

DEFESA DE ESPINHO

SEMÁNARIO □ ANO 57 - N.º 2953 □ 10 DE NOVEMBRO DE 1988 □ PREÇO 35\$00

DISCOTECA POLÉMICA

Na Assembleia Municipal Proprietário e vizinhos «dançam» desgarrados

«Estão-me a criar dificuldades, não me deixam trabalhar!». O desabafo saiu da boca do munícipe Alvaro Sabença, proprietário da discoteca «Spinus». Foi proferido na Assembleia Municipal da última segunda-feira, período reservado à intervenção do público.

«Não podemos dormir nas nossas casas, não há condições para vivermos ali», contrapuseram moradores da zona, também no período para intervenção de munícipes.

Estes e/ou outros habitantes da zona enviaram à Câmara e aos partidos políticos um abaixo-assinado, pedindo medidas para combater a alegada barulheira da discoteca. Na sequência, o Partido Comunista terá solicitado informações escritas ao presidente da Câmara. E foi toda esta movimentação que levou Alvaro Sabença a dizer o que pensava ante os deputados municipais - apurou «Defesa de Espinho» de fonte bem colocada.

Sabença não poupou o delegado de saúde concelhio, Borges Alves, e a Polícia local.

Disse que só com serviços pagos, a 11 mil escudos por noite, teria garantida a segurança da zona. Em contrapartida, há um controlo policial apertado à

discoteca em si, que prejudica o turismo e a imagem de Espinho - sustentou Alvaro Sabença, conforme consta do registo magnético desta reunião.

Sobre o delegado de saúde, acusou-o de demasiada rigidez, nomeadamente em relação aos pés-direitos, e de actuar baseado num regulamento que considera desajustado, por datar de 1951.

O proprietário da «Spinus» iria mais longe, dizendo textualmente: «É uma pena que os agentes económicos não se unam para retirar este indivíduo do cargo. Muitos investimentos deixaram de se fazer em Espinho por causa desta questão dos pés-direitos».

Em relação às reclamações da vizinhança declarou que, na sequência de um outro abaixo-assinado, em Agosto do ano transacto, pretendeu saber a identificação dos subscritores, para proceder a medições acústicas. Ninguém deu a cara - precisou - pelo que foi feita a medição na casa «do único vizinho». A medição acusou, segundo ele, dez decibéis, o que comprova que «o isolamento existe».

Alvaro Sabença considera, aliás, que a discoteca foi projectada por um conceituado arquitecto e que nela foi usado o melhor isolamento disponível em Portugal.

Para ele, toda esta movimentação põe em causa a sobrevivência de uma discoteca que, «durante um ano foi considerada a melhor a norte de Lisboa e que traz a Espinho três mil pessoas por semana. Se Espinho não quer, viro-me para outros negócios».

Diferente versão apresentaram, naturalmente, vizinhos da discoteca. Uma convidou os deputados municipais a deslocarem-se, à noite, à sua residência para se certificarem da

situação. Outra, Elisa Dias, declarou: «Os meninos ficam toda a noite sem dormir. Não há condições para se viver ali, por causa da discoteca».

Elisa Dias afirmou, por outro lado, que «toda a noite se ouvem palavrões e há cenas de pancadaria na rua. Com esta idade nunca vi o tal. Não se pode viver ali».

REGIONALIZAÇÃO: QUE A DELIMITAÇÃO SEJA «PACÍFICA»

Antes deste polémico período de intervenção do público, os deputados municipais tinham esgotado os trabalhos, falando de regionalização.

A Assembleia Municipal aprovou uma moção, em quatro pontos, a enviar à Assembleia da República e Presidência da República e que sintetiza a posição de Espinho quanto ao assunto. Apenas a esta moção, da autoria do PC, seguirão posições do PS, PSD e CDS, a que mais adiante aludiremos com algum pormenor.

Na moção recomenda-se à Assembleia da República que «rapidamente inicie o trabalho de elaboração da lei-quadro das regiões administrativas». Pretende-se que a base de trabalho seja constituída pelos diversos projectos já apresentados «que contêm boa margem de coincidência entre eles».

«A questão - sublinha-se no documento -, mais que técnica, é hoje de vontade política para a resolver bem e de pressa».

Outro ponto da moção respeita à delimitação das regiões, que se deseja «óbvia ou pacífica».

Em relação aos diversos projectos de lei apresentados, o grupo do Partido Socialista na Assembleia Municipal, emitiu o seguinte parecer escrito:

«1. - O faseamento da formação das regiões deve ser feito em duas etapas, a saber: a) criação das regiões em lei geral, fixando em simultâneo a delimitação de todas elas, estabelecendo as respectivas atribuições e as normas de eleição, organização e competência dos órgãos, bem como o regime de tutela; b) instituição concreta de cada região com calendários que podem ser diferentes.

«2. - Criação das regiões com base inicial na agregação de distritos.

«3. - Competência das regiões particularmente viradas para a promoção do desenvolvimento económico e social, com relevo para a elaboração dos planos regionais e para a definição dos projectos de investimento público a realizar na respectiva área, sem empolamento excessivo das burocracias regionais.

«4. - Respeito integral das competências das Câmaras municipais, cujo papel deverá ser reforçado e não diminuído pela regionalização.

«5. - Não confusão dos conceitos de região administrativa e de área metropolitana.

«6. - Eleição da Junta Regional pelo método de Hondt.

«7. - Eleição da assembleia regional em moldes que impeçam a distorção da proporcionalidade, de acordo com a actual letra da Constituição, princípio esse que foi tido em conta, aliás, no acordo PS/PSD para a revisão constitucional».

FUNÇÕES EXERCIDAS DE MODO «NÃO CONFLITUOSO»

Por seu turno, a bancada social-democrata na Assembleia Municipal considera que «o processo de regionalização deve assentar em princípios da descentralização do Estado e

OS PERIGOS, QUE POR AÍ ESPREITAM...



Este é em Paramos, no cruzamento «do Costinha». Ali, uma enorme cratera, disfarçada como vêm na foto, faz as delícias dos proprietários de oficinas-auto. Mas há mais, como pode ver no interior desta edição.

(Cont. na última página)

S. Martinho, Anta, os «tigres» e as quadras

O S. Martinho está aí, mais as suas castanhas e vinho, a festa em Anta (onde o santo tem honras de padroeiro), o aniversário do Sporting de Espinho (parabéns a você!) e a motivação para as quadras de Manuel Sansebas - ver última página.

ANDAM A COBIÇAR A «BRANDÃO GOMES»

Pelos vistos, chovem na Câmara as propostas de particulares interessados na compra da ex-Brandão Gomes. Antes, ninguém «pegava» nas instalações da antiga fábrica de conservas. Depois que o município a comprou, em leilão do tribunal de impostos, são bastantes os que tentam seduzir a autarquia a trocar aquele património por uns quantos níqueis.

Segundo revelação do presidente da Câmara, na última sessão pública camarária, a última proposta foi apresentada por um cidadão francês.

«É uma das muitas propostas nesse sentido mas naturalmente não vamos dar a isto um tratamento leviano, entregando a Brandão Gomes ao primeiro que apareceu», comentou «Lito» Gomes de Almeida.

Na sessão falou-se também de obras particulares e um munícipe lamentou a demora na apreciação dos projectos sujeitos a apreciação camarária.

□ PÁGINA 4

CINANIMA 88

Aí está a edição 88 do Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação, organizado, como é habitual, pela Cooperativa Cultural «Nascente». As «frescas» sobre o certame estão na página 2. Na foto, «La Flor», película espanhola a concurso.



CINANIMA: ABERTURA OFICIAL É JÁ SEGUNDA-FEIRA

A abertura oficial do Cinanima/88 acontece segunda-feira, pelas 20.30, num hotel da cidade, por ocasião de um jantar de boas-vindas ao júri internacional e demais personalidade convidadas.

As sessões desta 12.ª edição do Cinanima, no cinema do Casino, desenvolvem-se a partir de terça-feira e até domingo, dia 20. Obedecem à seguinte calendarização:

Terça-feira, 15 - às 15.30, filmes premiados de 1987; às 18, sessão não-competitiva n.º 1; 21.30, sessão competitiva n.º 1

Quarta-feira, 16 - às 15.30, sessão não-competitiva n.º 2; 18, animação por computadores; 21.30, competitiva n.º 2.

Quinta-feira, 17 - 18 horas, retrospectiva Polónia; 21.30, competitiva n.º 3.

Sexta-feira, 18 - 15.30, animação por computadores; 18, retrospectiva Polónia; 21.30, competitiva n.º 4.

Sábado, 19 - 11 horas, competitiva n.º 5; 15.30, competitiva n.º 6 (longa-metragem); 18, competitiva n.º 7; 21.30, filme do circuito comercial.

Domingo, 20 - 11 horas, premiados 88; 18, premiados 88.

ANIMAÇÃO COMPUTARIZADA

A tecnologia da animação por computador vai estar em destaque na 12.ª Edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, CINANIMA 88, que decorre entre os próximos dias 15 e 20 do corrente mês.

Integrado nas manifestações paralelas do certame - uma iniciativa da Cooperativa de Acção Cultural, Nascente - será apresentado um programa especial não-competitivo sobre a evolução e o impacto da animação computarizada.

O realizador canadiano Robi Roncarelli desloca-se propositadamente a Espinho para apresentar o trabalho desenvolvido pelos estúdios «The Computer Animation News People» de Toronto.

Em diferentes sessões, será analisado o percurso registado por esta nova técnica - aplicada com alguma frequência, a partir de 1980/1981 -, haverá debates em torno da sua utilização no cinema

animado e poderão ser vistos alguns dos trabalhos mais significativos da animação computarizada.

ESTÚDIOS JIRI TRNKA ORIENTAM ATELIER

Mas no âmbito das manifestações paralelas pode dizer-se que a edição 88 do CINANIMA já principiou. Desde segunda-feira, dia 7, trinta participantes integram um atelier de cinema de animação de marionetas que se prolongará até ao próximo dia 16. Orientação técnica deste curso está a cargo de dois realizadores checoslovacos dos Estúdios Jiri Trnka, de

Praga, a principal escola mundial deste tipo de animação. Alfons Mensdorf e Milan Svatos, nomes conceituados do cinema animado contemporâneo, são os responsáveis directos por este atelier em que participam animadores portugueses, franceses e espanhóis.

Refira-se que Jiri Trnka, fundador dos estúdios que mantém o seu nome, é uma das figuras lendárias do cinema animado, a par de Walt Disney, Norman Mc Laren ou Tex Avery, por exemplo.

ARTES PLÁSTICAS:

Ainda no campo das manifestações paralelas do CINANIMA 88 - o único certame do género que se realiza na Península Ibérica e um dos mais antigos festivais portugueses - estará patente ao público uma Exposição de Artes Plásti-

cas, na Galeria do Casino Solverde, de 15 a 20 do corrente mês.

Artur Moreira, Alberto Baptista, Diogo Alcoforado, Fátima Melo, Fernando Cruz, Justino Alves e Manuel Dias são apenas alguns dos nomes que integram esta mostra, organizada com o objectivo de reunir um naipe de artistas nascidos em Espinho ou, de alguma forma, relacionados com a cidade e sua ambiência.

Tal como refere o catálogo da Exposição, «As técnicas que utilizam são diferentes, a leitura estética de quem aprecia as suas obras é igualmente distinta. (...)

Contudo, há um momento em que se aproxima, um espaço geográfico de que participam - ou participaram - em comum. (...) Foi essa ideia que presidiu à organização da mostra. A ideia, afinal, de ligar a Espinho a mesma capacidade de iniciativa que deu origem, em 1977, a um Festival como o CINANIMA».

VELHAS-GUARDAS

A Associação de Velhas-Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho está a comemorar, desde anteontem, o seu segundo aniversário.

O programa ainda a cumprir desenvolve-se sábado e é o seguinte: 15 horas, concentração junto a «O Nosso Café», para romagem ao cemitério de Paramos; 16 horas, romagem ao cemitério municipal de Espinho; 19.30 horas, eleição dos corpos gerentes para 1989; 20 horas, jantar de aniversário e confraternização; 24 horas, sessão informal.

ACTUALIDADE DE



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Operacional de Distribuição Norte

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO
V. N. DE GAIA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica de baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar, se procederá à interrupção do fornecimento de energia, nos postos de transformação e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 13 de Novembro (DOMINGO).

**CONCELHO DE ESPINHO
DAS 7 ÀS 13 HORAS**

FREGUESIA DE SILVALDE

PT 17 - Sr.ª das Dores
(Silvalde II)

FREGUESIA DE ANTA

PT 6 - Guimbra
PT 11 - Esmojães
PT 21 - Souto

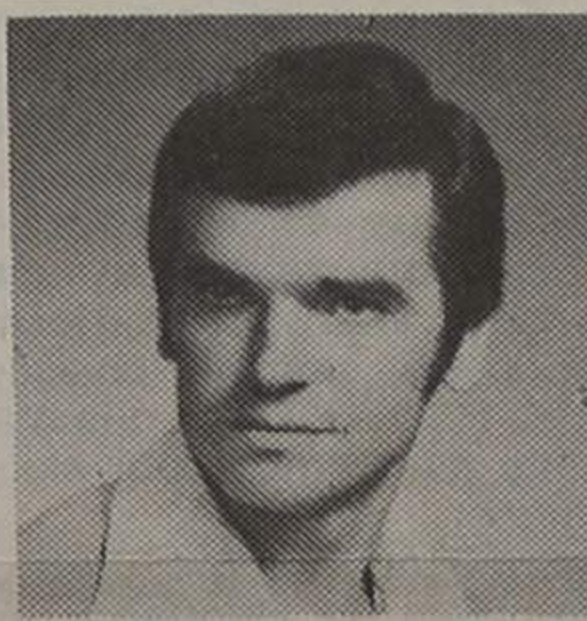
Por motivo de segurança, as instalações deverão ser sempre consideradas permanentemente em tensão.

Vila Nova de Gaia, 7 de Novembro de 1988

O CHEFE DO CENTRO,
Luís E. S. Ribeiro da Silva

SALVE 11/11/88

**JOSÉ MONTEIRO
PINTO**



Sua mulher, filhos, genro e cunhado desejam-lhe muitas felicidades na passagem de mais um aniversário e que esta data se prolongue por muitos e bons anos.

MOTORISTA PROFISSIONAL

— OFERECE-SE —
LIGEIRAS E PESADAS
TELEFONAR A QUALQUER HORA
PARA 7648766

CASA EM ESPINHO

ALUGA-SE TEMPORARIAMENTE A ESTRANGEIROS
MOBILADA.

CARTA A ESTE JORNAL
AO N.º 22359

CASA DO RETORNADO

De: ANTÓNIO MAGALHÃES

REABRIU HOJE

COMPLETAMENTE REMODELADA
COM SERVIÇO DE RESTAURANTE E MARISCO

Especialidades da Casa:

Arroz de Marisco • Bacalhau à Liberdade • Cozido à Portuguesa • Típas à moda do Porto • Cabrito assado • Chispe à transmontana.

SERVIÇO À LISTA

VISITE A CASA DO RETORNADO

Rua 23, n.º 22 (junto à Esplanada 2) - Telef. 722580

Roubado cofre

Um cofre com mil contos em moeda estrangeira e acções da «Solverde» voou de uma residência nesta cidade - informou a Polícia, em comunicado.

Na esquadra local da Polícia foi apresentada uma queixa contra desconhecidos que entraram numa residência por meio de estromamento da fechadura da porta, tendo furtado um cofre que continha 800 contos em francos franceses e 200 mil escudos em moedas de outros países, mais oitocentas acções da concessionária de jogo, para além de dois alfinetes em ouro, alianças, brincos e colecções de moedas.

PS local: posse

No próximo domingo, pelas 11 horas, na sede local do PS, à Rua 14, n.º 601, é empossada a nova Comissão Política Concelhia, dirigida por Rosa Maria Albernaz.

Nessa reunião será empossado também o novo secretariado.

JORGE COUTO

— ESPINHO —

TEM A HONRA DE APRESENTAR
EM EXCLUSIVO A COLECÇÃO



LOUIS FÉRAUD
PARIS

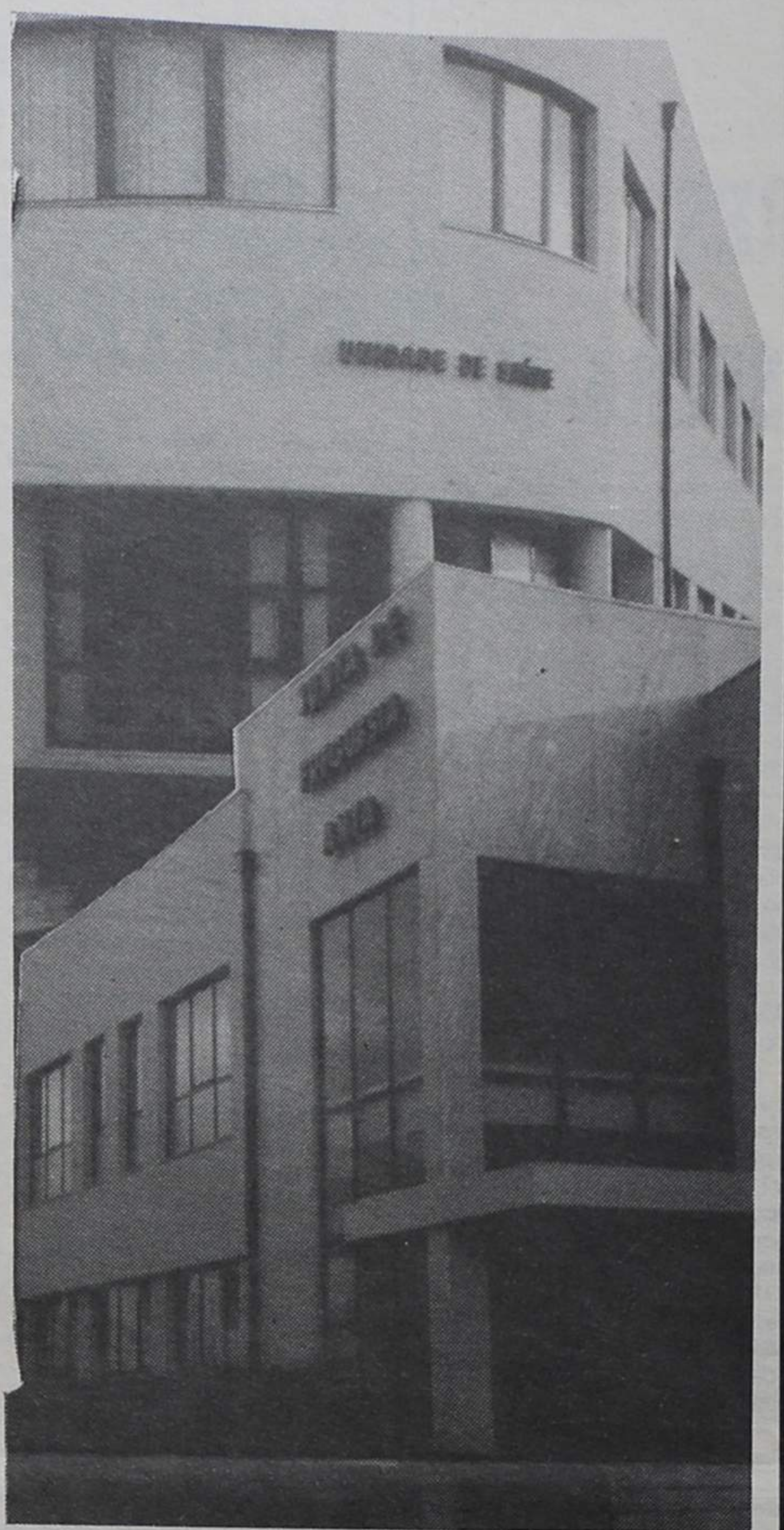
OUTONO-INVERNO
1988/89

Rua 8, n.º 805 - Loja 14 - Edifício das Palmeiras

JUNTA DE ANTA: CASA NOVA QUASE PRONTA

Ultimam-se pequenos trabalhos finais no novo edifício polivalente de Anta, que albergará, nomeadamente, os serviços da Junta de Freguesia e a Unidade de Saúde.

Em obras deste tipo, há sempre pequenos atrasos e, por isso, não foi possível inaugurar o melhoramento pelo S. Martinho, o padroeiro da freguesia, que se festeja este fim-de-semana (ver abaixo). No entanto, é provável que a inauguração ocorra em Dezembro, segundo informação que não foi possível confirmar em tempo útil junto do chefe do executivo da freguesia. No entanto, o adiantamento das obras por nós constatado, permite concluir que, de facto, é possível a inauguração no próximo mês.



ANTA FESTEJA S. MARTINHO

A freguesia de Anta festeja, a partir de amanhã, sexta-feira, o seu padroeiro - o S. Martinho. O programa desenvolve-se até segunda-feira, com aliciantes vários, o primeiro dos quais é um monumental magusto no dia de abertura, a partir das 21 horas.

Também amanhã, sexta-feira, haverá uma noite de folclore com os ranchos da Casa do Povo de Castelo de Paiva, de S. Martinho de Anta, Nossa Senhora dos Altos Céus e secção etnográfica do grupo «Semente».

No sábado, à noite, terá lugar uma designada «Noite de Espinho» - um espectáculo com artistas locais como o imitador Francisco Serra, os fadistas Mário Marujo e Maia da Felicidade, o guitarrista Dinis Moreira e o viola Jorge Serra, bem como os cançonetistas Quim

Reis, Rosa Maria, Antonino, José Manuel e Olímpio Capela, os quais serão acompanhados pelo conjunto «Renovação».

No domingo, o serão será preenchido com um espectáculo de variedades com os artistas Monte Cristo, Fátima Couto, Mário Leal e Paula Lima, acompanhados pelo agrupamento musical «Lord's». Mas durante a manhã deste domingo, as atenções centram-se no programa religioso, com a realização de missas às 8 e 11 horas. Também no âmbito do programa religioso, realiza-se, às 11.45 h., uma procissão, percorrendo algumas das principais artérias antenses.

Quanto ao programa de segunda-feira, ele situa-se no serão que é preenchido com a actuação do conjunto típico «Conchas da Costa Verde».

NOTÍCIAS SOLTAS

REE «ampara» Castelo

«Monumento que testemunha uma longa série de feitos da nossa história», o castelo de Santa Maria da Feira vai passar a ser «amparado» pelo Regimento de Engenharia de Espinho, de acordo com um protocolo recentemente celebrado.

Nos termos do protocolo, a unidade espinhense dará apoio a operações de limpeza, conservação e valorização daquele monumento militar, de acordo com um plano a fixar anualmente.

Prevenção contra a droga

A recém-formada Associação Fraternal de Prevenção e Ajuda aos Dependentes Toxicómanos convocou a comunicação social para uma conferência de Imprensa, no último sábado, durante a qual anunciou uma campanha de prevenção contra a droga, a desenvolver no concelho de Ovar, durante o primeiro semestre de 1989.

A campanha incidirá fundamentalmente nos estabelecimentos de ensino, com a projecção de «slides», elaboração de desenhos e redacções por parte dos alunos (que serão depois expostos) e realização de colóquios.

Futuramente, e se a assembleia geral da organização o aceitar, esta associação poderá mandar indivíduos ou grupos para idênticas acções noutros concelhos da região - disse a «Defesa de Espinho» um dos elementos da Direcção.

Programa «Aldeia»

Conforme referimos oportunamente, uma equipa coordenadora liderada pela Coopagri (Cooperativa Agrícola de Gaia e Espinho) e equipa concelhia de extensão rural do Ministério da Agricultura, estão já a desenvolver o programa ALDEIA - Acções Locais para o Desenvolvimento das Estruturas e Infra-estruturas Agrícolas, - que visa esclarecer os lavradores quanto aos vários apoios do PEDAP (Plano de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa), regulamento 797/85 e outras ajudas comunitárias.

Próximas acções a desenvolver neste âmbito: **dia 15 de Novembro** - Às 14.30, na Junta de Olival (Gaia), divulgação aos agricultores de obras em curso e alertá-los para acções complementares de conservação das obras e melhoria da produção: **dia 29** - Às 14.30, no seminário da Boa Nova, em Valadares, divulgar as ajudas financeiras existentes.

O programa ALDEIA prosseguirá até 28 de Março de 1989.

Concurso fotográfico

Para quem goste de fotografia, informa-se que a Associação Cultural Nova Práxis, de Trinater, S. Mamede do Coronado, 4785 Trofa, promove um concurso aberto à participação de «bate-chapas» amadores e profissionais.

Temas a concurso são três: S. Mamede do Coronado, perspectiva fotográfica; património arquitectónico do concelho de Santo Tirso; e tema livre.

A recepção dos trabalhos far-se-á até 26 deste mês e esclarecimentos adicionais podem ser pedidos à morada acima indicada.

Iniciação ao jornalismo

Para quem sinta algum interesse pelo mundo do jornalismo, o FAOJ de Aveiro proporciona-lhe uma oportunidade de um primeiro contacto com esta técnica de comunicação. Um curso alusivo terá lugar nos três primeiros fins-de-semana de Dezembro, o qual será orientado pela doutora Virgínia Veiga.

As inscrições, a fazer pelo telefone 034-28625, devem ser feitas até 25 deste mês e custam 750 escudos.

ESCOLA DA FEIRA: CONVÍVIO

Os antigos alunos da Escola da Feira realizam, no próximo dia 19 deste mês, pelas 20 horas, no salão paroquial da cidade, um jantar-convívio.

As inscrições podem ser feitas na Casa Romeu ou no Café Infante. Podem ainda ser feitas através dos telefones 723586, 721294 e 721408.

RÁDIOS E JORNAIS:

COEXISTÊNCIA PACÍFICA?

Rádios locais e jornais regionais concorrem, «estorvam-se», ou completam-se? Num momento em que se aproxima a legalização das estações locais de radiodifusão, múltiplas respostas a esta questão têm vindo a público por parte de entidades de uma outra forma com responsabilidades na matéria.

Para a directora-geral da Comunicação Social, Maria de Lurdes Monteiro, rádios e jornais comunitários podem perfeitamente coexistir e completar-se. «Coexistirão tanto melhor quanto souberem explorar as suas distintas vocações no domínio da informação», declarou Maria de Lurdes Monteiro no decorrer de um debate em Vale de Cambra, comemorativo do primeiro aniversário de mensário «A Voz da Terra».

O aparecimento das rádios obriga, todavia, a uma reformulação da forma de informar dos jornais regionais, conforme salientou a directora-geral da Comunicação Social: «Da Imprensa, espera o leitor o tratamento mais aprofundado da actualidade difundida pela rádio».

«A ambas - acrescentou a directora-geral - cabe, no seu conjunto, o papel fundamental do tratamento criterioso e intensivo da informação respeitante ao conjunto da colectividade, assumindo-se como emulso de um progresso que todos desejam próximo».

Se o aparecimento das rádios implica uma alteração na forma de informar dos jornais regionais, isso não é, segundo Maria de Lurdes Monteiro, coisa que já não esteja a acontecer: «A Imprensa regional tende já a abandonar uma posição passiva de transmissão de informação, começando a desempenhar um papel mais activo que, pela consonância do diálogo criado, permite maior eficácia à prossecução dos programas e projectos de desenvolvimento com incidência nas regiões, facilitando a adesão às acções a empreender e a mobilização dos recursos».

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA
TEL. 720238

Até dia 14
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE - M/6 anos
Sexta-feira, às 24 horas
DEPOIS DA MEIA-NOITE - M/12 anos
Sábado, às 24 horas
FÚRIA SELVAGEM - M/16 anos
Domingo, às 11 horas - **Matiné Infantil**
FESTIVAL TOM & JERRY EM CINEMASCOPE
Todos

VENDE-SE EM CASSUFAS ALTOS CÉUS - ANTA BOM TERRENO

Com área de 3 600 m², murado à volta, com poço, pronto a construir.
Apenas por 3 700\$00/m².

Contactar com **BENJAMIM JESUS DE PINHO**, (Cortinados do Lar)
Av. 24, n.º 285 - telef. 723492, dentro das horas de expediente, ou 725007.

ASSOCIAÇÕES DE PAIS - ASSEMBLEIAS GERAIS

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida (ex-Escola Industrial e Comercial) promove, no próximo sábado, pelas 15 horas, naquele estabelecimento de ensino, uma assembleia geral ordinária.

A ordem de trabalhos é a seguinte: eleição dos órgãos directivos da Associação; apreciação e votação do relatório de contas; discussão/informação de qualquer assunto de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não estiver presente mais de metade do número legal de presenças, a reunião realiza-se melhora depois, com qualquer número de associados.

Também a APELE — Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira (ex-Liceu) promove uma assembleia geral, esta no dia 18, pelas 21.30, no anfiteatro do estabelecimento de ensino.

A agenda tem três pontos, a saber: inscrição dos presentes como sócios da Associação de Pais; deliberar sobre a revisão dos estatutos; eleição de uma comissão instaladora desta Associação.

PROCESSOS DE OBRAS PARTICULARES - ESPERA-SE... E DESESPERA-SE

A apreciação de processos de obras particulares por parte da Câmara e respectivos serviços técnicos é morosa e isso foi criticado por um munícipe, na sessão pública da edilidade, realizada na última sexta-feira.

Com efeito, o munícipe Joaquim Ribeiro — antigo autarca (vereador do pelouro de obras) — disse, no período reservado à intervenção do público, que havia processos a esperar pelo menos 5 meses por uma decisão camarária.

Opinando que isso traz graves inconvenientes aos interessados em construir, o munícipe defendeu que a Câmara estipulasse um prazo máximo para emissão de parecer da repartição técnica e outro para a Câmara se pronunciar sobre os processos de obras particulares apresentados.

Nesta sessão, bastante curta, o presidente informou que um cidadão francês mostrou interesse em adquirir a antiga fábrica Brandão Gomes, hoje pertença do Município. «É uma das muitas pro-

postas nesse sentido mas naturalmente que não vamos dar a isto um tratamento leviano, entregando a Brandão Gomes ao primeiro que aparecer», declarou «Lito» Gomes de Almeida.

Na sessão ficou a saber-se que o custo total do novo sistema semaforico das principais artérias urbanas custou, já com os trabalhos a mais, uma quantia um pouco superior a 18 mil contos. Do mesmo modo, a Câmara tomou conhecimento oficial do facto de o concelho ter sido designado PDT — Pólo de Desenvolvimento Turístico —, como já havíamos revelado.

□ □ □

A presente concessão de jogo acaba no fim do ano e, nos termos do contrato entre o Estado e a Solverde, reverterem então para o município três empreendimentos: o parque de estacionamento da Rua 17, o complexo de piscinas de Anta e o parque de campismo do Mocho.

Para receber esse património é preciso constituir uma

comissão, que terá de ter um ou mais representantes da Câmara, segundo indicação da Inspeção de jogos, conhecida nesta sessão pública camarária.

Ao que foi dito, vão-se estudar as possibilidades de cada um dos edis para se encontrar o(s) que esteja(m) em melhores condições de integrar tal comissão.

Entretanto, é provável que uma primeira abordagem do plano e orçamento para 1989 seja feita já na próxima reunião do executivo que, se não houver alterações, será amanhã, à porta fechada (as sessões da segunda sexta-feira do mês são privadas).

Embora isso não fosse publicamente divulgado, «Defesa de Espinho» apurou, entretanto, que para essa sessão foi também agendada a proposta do vereador Carlos Sabeça sobre a integração do engenheiro Óscar Ribeiro na EDP. A proposta está, de facto, agendada, embora possa vir a não ser discutida nesta ocasião, porque a água está sempre a correr para o mar...

AGORA... É OUTRA MÚSICA!

A música já pode ser encarada como uma saída profissional. De facto, os jovens que hoje estudam música têm muito mais probabilidades de encontrarem emprego como professores ou mesmo como concertistas — quem o diz é Delmary Neves, da Academia de Música de Espinho.

«O panorama musical está hoje bastante mais desanuviado. Começa a haver maior incremento da música. Estamos a cada passo com novas orquestras, mesmo juvenis, e abrem-se também saídas profissionais no ensino, com mais facilidade que noutros tempos», declara-nos Delmary Neves.

A responsável da Academia de Música fala-nos frente a duas jovens estudantes daquela escola, elas também candidatas à vida profissional no campo musical. São a Cármen Silva, estudante de violoncelo, e a Isabel Vaz, aluna de piano.

Ambas foram contempladas com bolsas de estudo patrocinadas pela Câmara e Junta locais, que lhes permitiram encarar o ano lectivo de forma mais despreocupada — naturalmente que do ponto de vista financeiro.

A Cármen — diz-nos a própria — tenciona ser violoncelista e já teve uma experiência como tal, no Verão passado, em orquestra juvenil; a Isabel, essa prefere seguir uma carreira de professora de música. Uma e outra pensam como Delmary Neves: que vivem num tempo em que são mais largos os horizontes para quem quer uma carreira musical.

Delmary, Cármen e Isabel falam-nos no final de uma pequena cerimónia de entrega dos cheques correspondentes à participação da Câmara nas bolsas de estudo.

Isabel, falando por si e pela colega, comenta assim as bolsas de estudo recebidas: «Foi muito importante. É uma manelra de sermos distinguidas, um estímulo para trabalharmos mais e melhor».

ANTÓNIO MOREIRA DA SILVA (LIMA)

13/11/1927

Muitas felicidades pela passagem de mais um aniversário, pedindo a Deus que esta data se prolongue por muitos e muitos anos, são os votos sinceros de tua esposa, filhos, noras, genro, netos e demais familiares e amigos.



CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco ★ Dr.ª Eva Pacheco

Acordos com: A CASA, ADSE, EDP, MJ, SAMS, SAD, PHILIPS e RABOR

Rua 8, n.º 381-1.º — 4500 ESPINHO ☎ 722718

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 — ESPINHO

CABELEIREIRA ★ AJUDANTE MANICURA ★ CAIXA

— MUITO COMPETENTES —

PARA SALÃO A ABRIR BREVEMENTE.

Informa: SALÃO MANUEL — Telef. 720717 — ESPINHO

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO AO MENINO JESUS DE PRAGA AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

NOVENA INFALÍVEL

Ó Jesus que disseste! Pede e receberás, procura e acharás, bate e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria Vossa Mãe Santíssima eu bato, procuro e Vos rogo que a minha prece seja atendida (mencione o pedido). Ó Jesus que disseste! Tudo o que pedires ao Pai em meu Nome Ele atenderá. Com Maria Vossa Santa Mãe humildemente rogo ao Pai, em Vosso Nome, que a minha prece seja ouvida (mencione o pedido). Ó Jesus que disseste! O Céu e a terra passarão mas a minha palavra não passará. Com Maria Vossa Mãe Bendita, eu confio que a minha oração seja ouvida (mencione o pedido). Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes esta Novena deverá ser feita em 9 horas. Mandado publicar por ter alcançado uma graça.
— M. I. Fontes

«Defesa de Espinho» — 2953 — 10/11/88

AUMENTO DE CAPITAL

No dia vinte e três de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito, no Segundo Cartório Notarial da Santa Maria da Feira, perante mim, Lic.º Domingos António de Sousa Ferreira, notário interino, compareceram como outorgantes:

Maria Margarida de Freitas Correia de Abreu, e marido, Manuel Alberto Pinto de Abreu, casados segundo o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Paranhos, concelho do Porto, e ele da freguesia de São João de Ver, deste concelho, residentes na Rua 28, n.º 1035-1.º Dt.º — 4500 Espinho, Concelho de Espinho.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos B.I. n.ºs 2983750, de 21/11/85 e 1932568, de 25/11/86, de Lisboa.

E declararam:

Que são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas «Papeleria Atlântico Norte, Limitada», com sede na Avenida Vinte e Quatro, número mil e treze, freguesia e concelho de Espinho, constituída por escritura de cinco de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco, iniciada a folhas quarenta e quatro, verso, do livro A-quarenta e dois, do Cartório Notarial de Espinho, detentora de Identificação de Pessoa Colectiva n.º 500393249, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número cento e vinte e nove, a folhas sessenta e cinco, verso, do livro C-um, com o capital de cem mil escudos, dividido em duas quotas liberadas de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio, como tudo consta de uma certidão que arquivou.

Que, pela presente escritura, aumentam o capital com a quantia de UM MILHÃO E NOVECENTOS MIL ESCUDOS, pela seguinte forma:

Um milhão quatrocentos e três mil e cem escudos em numerário, subscrito em partes iguais por ambos os sócios; e

Quatrocentos e noventa e seis mil e novecentos escudos em reservas livres, valor este constante da respectiva rubrica inserida no balanço especialmente elaborado para o efeito, declarando os outorgantes não terem conhecimento de que, desde o dia a que se reporta o balanço até à presente data, hajam ocorrido diminuições patrimoniais que obstem ao aumento de capital.

Atendendo à proporcionalidade existente na distribuição do capital e em reforço das quotas existentes, verifica-se que fica a caber uma quota do montante de um milhão de escudos a cada um dos sócios, uma vez que as posições globais dos mesmos no capital são iguais.

E, em consequência do operado aumento de capital, alteram o artigo terceiro do pacto social, que fica com a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de dois milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas de um milhão de escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Maria Margarida de Freitas Correia de Abreu e Manuel Alberto Pinto de Abreu.

ARQUIVO: — Fotocópia do Balanço; e — fotocópia de acta da aprovação do mesmo.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, e na presença simultânea dos outorgantes.

O Notário,
Domingos António de Sousa Ferreira

A JUSTIÇA E AS INJUSTIÇAS

□ **MAGDA PEREIRA
PINTO (*)**

Lembro-me muitas vezes de uma doente que tive, muitíssimo simpática e que Deus guarda já em seu descanso.

Sinto-me à vontade para falar dela pois, mesmo sem entender as razões, concordava com tudo o que eu dizia ou fazia.

Parece-me vê-la ainda, com um sorriso permanente a que a falta dos dentes conferia uma graça especial. Dava-me sempre um beijo afectuoso, tanto à entrada como à saída do consultório, no Posto de Saúde.

Também não falto ao segredo profissional se disser que era extremamente gaga e sofria de grave amnésia, pois era do conhecimento público; aliás, nem era isso que a levava a consultar-se.

O certo é que, depois de a conhecer, dei conta de uma situação que lhe causava grande sofrimento, ao querer transmitir-me uma ideia, gaguejava indefinidamente e, quando conseguia falar, tinha-se esquecido do que tencionava dizer. Acabava por ir para casa, resignada, sabendo de antemão que a meio do caminho se recordaria.

Decidi por isso insistir para

que esperasse, sentada numa cadeira, o tempo que fosse necessário.

Custou algum esforço mas acabámos por nos entender tão bem que eu já adivinhava os seus pensamentos e todos os meses tínhamos um encontro marcado.

Claro que não fiz mais do que a minha obrigação pois, se não a tivesse tratado dessa forma, teria sido tremendamente injusta para com ela.

Vem isto a propósito da ordem que se pretende estabelecer, actualmente, no nosso Sistema de Saúde. Apela-se, e muito bem, para o sentido de justiça dos seus profissionais de modo a respon-

derem «às necessidades e aos sentimentos das pessoas».

Mas eu li algures que a ordem, neste mundo, não se pode ancançar apenas por meio da justiça.

Por isso mesmo é que já S. Tomás de Aquino dizia: «Quer conservar o mundo na paz e na concórdia através dum imperativo de justiça é insuficiente se o amor não lançar entre os homens as suas raízes».

Mas não se trata, evidentemente, da falsa caridade que leva, por exemplo, a uma assistência despropositada no planeamento familiar. A ponto de, para mal dos doentes,

serem discriminados, para funções de chefia, os médicos que têm família numerosa; como se não fossem precisamente esses os que mais disponíveis estão para servir.

Mas, infelizmente, estas ideias erróneas circulam a todos os níveis. Por isso, as palavras fortes de João Paulo II são para ser espalhadas aos quatro ventos: «O aspecto mais sinistramente típico da nossa época moderna consiste na absurda tentação de querer construir uma ordem temporal sólida e fecunda sem Deus, único fundamento em que pode sustentar-se».

(*) Médica

EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

O CORAÇÃO DO MUNDO SOFRE

□ **ROSALINA
CALDAS LOPES**

Sim, homens de Estado de todo o mundo, ganhai e tende consciência da labareda de sangue, de dor, miséria e desesperança que enlouquecem países inteiros sem terem a mínima possibilidade de quebrar as algemas a que estão acorrentados, bem contra as suas vontades.

O coração do mundo sofre! As garras da angústia e sofrimento, misturado com o egoísmo dos homens que tão arredados andam do amor de Deus, cravam-se cada vez mais fundo nesse pobre coração tão sequioso de piedade, ternura e compreensão, dos homens que dirigem os destinos deste pobre mundo tão esfacelado por todas as dores.

As guerras, esse monstro destruidor de tudo quanto é belo, não se detém. A guerra, esse monstro destruidor na sua voracidade iníqua e demolidora não pára e por onde passa deixa ruínas, miséria, fome, sangue e lágrimas, e contra as leis de Deus, a morte, que só Ele nos deu, a vida tem direito de tirar.

Mulheres! Mulheres do meu país que sois por natureza cristãs e católicas, que a nossa e vossa alma seja uma chama votiva, labareda de esperança, piedade, ternura e amor. Não nos alheemos dos problemas

que afectam tantas mães, irmãs e esposas; estejamos atentas e quanto mais não seja, ergamos bem alto o facho da nossa solidariedade para com essas mulheres, tão duramente atingidas por essa espada que está esfacelando o coração do mundo.

Renunciemos a ideias mesquinhas e a falsos orgulhos; que os nossos olhos abranjam todo o vasto horizonte, sem nos considerarmos a nós próprias, como sendo o centro deste mesmo mundo. Ponhamos as nossas inteligências, a nossa sensibilidade de mulheres cristãs e crentes no filho de Deus, todos os esforços de que seremos capazes, ao serviço do deal de beleza e compreensão, que a Humanidade espera há tanto tempo.

Saibamos ser mulheres, mães, irmãs e as companheiras dos homens, colaborando na renovação dum mundo digno e melhor, onde a fome e a miséria sejam, ainda que lentamente, mais minoradas.

Sejamos fortes, activas e coerentes com os nossos princípios de mulheres cristãs em defesa dos três princípios que sempre nortearam e norteiam, principalmente a tradição portuguesa: Deus, Pátria, Família.

Saibamos sempre, também, e quando necessário, enxugar lágrimas, suavizar dores, levando a toda a parte onde haja dor, a doçura de um sorriso, da compreensão e da confiança renascida.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa **ALVES RIBEIRO**

TORREFACTOR DE CAFÉ

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA
DE ESPINHO

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA

Acordo com as Entidades:
ACASA; CGD; ADSE

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª
Telef. 722931 — ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

GALERIA DE ARTE
Exposições de Artes Permanentes

CLÍNICA DENTÁRIA
DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º

ESPINHO • TELEF. 723472

Rua Elias Garcia, 55-1.º

OVAR • TELEF. 52401

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ
- C.G. DEP.
- SEGUROS
- PARTICULARES

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

TÉCNICO DE CONTAS

PRECISA-SE

PARA TEMPO INTEIRO.

Resposta a este Jornal ao n.º 22278

VENDE-SE

No ângulo das Ruas 11 e 28, n.ºs 371 a 377, em ESPINHO, um primeiro andar que se encontra devoluto.

Informe P.F. pelos telefones 723063 ou 723370
horário de expediente

**ESPINHOS
E ROSAS**


Duas passagens-de-nível perigosíssimas dada a pouca visibilidade. À esquerda a PN da Rua 43; à direita, a da Rua 20, principal acesso à zona industrial. Solução para resolver estes problemas há e barata. É uma questão de a CP a querer concretizar

OS PERIGOS QUE POR AÍ ESPREITAM

É verdade que há condutores que nada ligam à sinalização, que só têm pés para o acelerador, que até guiam com um grãozinho na asa... É verdade que essa imprevidência, essa falta de respeito pelos outros e por si próprios têm fatia grande nas estatísticas do morticínio na estrada.

É verdade tudo isto, mas também não o deixa de ser o facto de muitas das nossas artérias serem autênticas ratoeiras.

É o caso, por exemplo, das crateras por nós detectadas na Rua de Congosta, em Anta (entrada para a variante à estrada 326) e no chamado cruzamento do costinha, em Paramos. Mais aqui que ali, o perigo é evidente e só é de espantar que pelo menos quinze dias ali permanecesse o buraco sem que «quem de direito» o detectasse.

Curioso é, entretanto, o que alguém fez para tentar remediar a situação: arrancou um sinal «stop» e colocou-o a tapar o buraco. A solução não é má, porque pelo menos nenhuma

viatura enfiará ali uma roda; o problema é que pode bater em quem circula na estrada nacional, na medida em que se apresenta pela direita e não vê qualquer sinal de «stop»...

Também em Paramos, na estrada nacional n.º 109 (imediatamente a sul da ponte sobre a ribeira do Rio Maior), viaturas continuam, ciclicamente, a enfiar ravina abaixo.

Há avisadores reflectorizados, o que sempre constitui um alerta para quem passa na perigosa curva. Mas os «rails» de protecção, há muito reivindicados pela Junta de Freguesia à Junta Autónoma de Estradas, esses estão ainda no fabricante...

Entretanto, no acesso à zona industrial de Silvalde (acesso pela Rua 20), quem por lá tem de passar, continua a enfrentar a possibilidade de um grave acidente. Isto porque a passagem de nível não oferece o mínimo de visibilidade e, não obstante as múltiplas reclamações, a CP não se decide a dotar a travessia de cancelas. Aliás, não me-

nos perigosa é a passagem sem guarda 300 metros a norte (PN da Rua 43), que também exigiria medidas.

A CP bem poderia, por exem-

plo, suprimir a passagem da Rua 43 e dotar com cancelas a da Rua 20. Era matar dois coelhos de uma só cajadada. Mas poderia ir mais longe: poderia,

por exemplo, prescindir de cancelas em passagens de nível que por terem tão pouco movimento só abrem quando aparece uma viatura. É o caso da pas-

sagem do Sisto-Silvalde e de uma outra a sul, já em Paramos, ambas da Linha do Norte.

É tudo uma questão de vontade.

«Defesa de Espinho» – N.º 2953 – 10/11/88

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO – ALBERTO RODRIGUES DA SILVA, natural de Santa Maria de Sardoura, concelho de Castelo de Paiva, residente no Lugar de Esmojães, Anta, Espinho, casado em comunhão geral com Maria Alice da Rocha Gonçalves.

SEGUNDO – MARIA ALICE DA ROCHA GONÇALVES, natural da freguesia de Sardoura, concelho de Castelo de Paiva, casada no dito regime com o primeiro outorgante e com ele residente.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas da qual vão ser sócios e que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO – A sociedade adopta a firma «ALBERTO R. SILVA & GONÇALVES, LIMITADA», com sede em Esmojães, Anta, ESPINHO.

SEGUNDO – O seu objecto é o comércio a retalho de materiais de construção, aterros e desaterros.

TERCEIRO – O capital social é de dois milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão de escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Alberto Rodrigues da Silva e Maria Alice da Rocha Gonçalves. Este capital social está realizado em metade, ou seja quinhentos mil escudos em relação a metade de cada uma das quo-

tas. O restante será realizado até trinta e um de Janeiro próximo futuro.

QUARTO – Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer nas condições que forem acordadas em assembleia geral.

QUINTO – A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

SEXTO – A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livre. Para estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar e do sócio não cedente em segundo.

Parágrafo Primeiro – Caso não estejam interessados na aquisição da quota do sócio cedente, quer a sociedade, quer o sócio não cedente, a mesma pode ser cedida a estranhos.

Para tal, deverá o sócio cedente comunicar, quer à sociedade quer ao seu sócio, o valor da venda da quota a ceder, as condições de venda e, bem assim, a identificação do possível comprador. Quer a sociedade quer o sócio não cedente, deverão pronunciar-se sobre o assunto no prazo máximo de trinta dias.

Parágrafo Segundo – Em caso de arresto ou penhora de qualquer quota, a sociedade reserva-se o direito de adquirir essa mesma quota pelo valor do último balanço.

SÉTIMO – Por morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO – As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos certificado de admissibilidade passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em dezasseis de Setembro findo; e duplicado do depósito feito na Caixa Geral de Depósitos em vinte e quatro deste mês de metade do capital social.

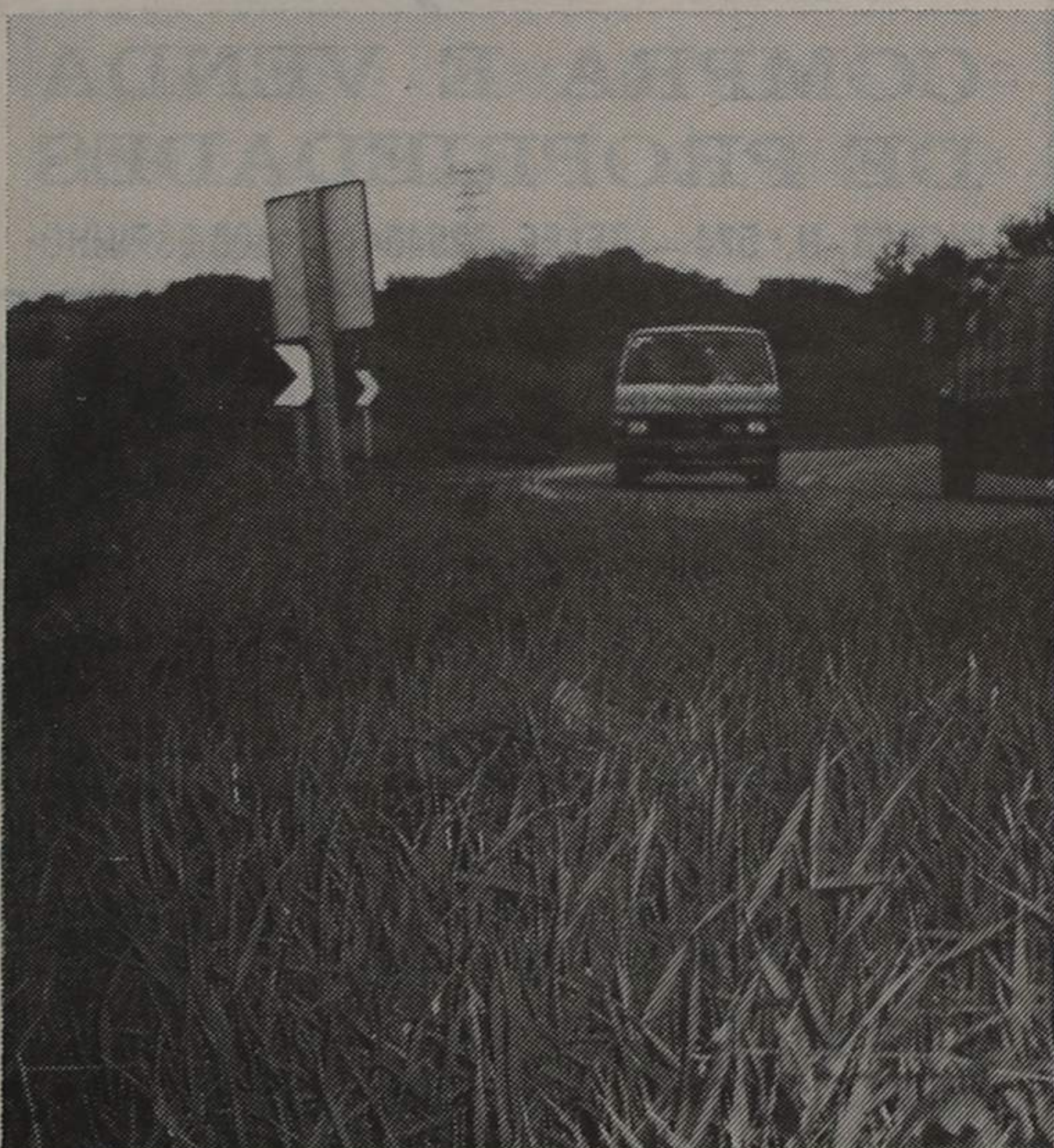
Esta escritura foi lida, em voz alta, e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de ambos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

É fotocópia integral da escritura de folhas onze, verso, a treze do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e quatro-F deste cartório.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, vinte e seis de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante do Cartório,
Assinatura ilegível



A foto revela bem a perigosidade desta curva e «explica» as «viagens», ravina abaixo, de muitas viaturas. «Rails» de protecção, precisam-se!

DEFESA DE ESPINHO A MAIOR AUDIÊNCIA NA REGIÃO

ASSIM VÃO OS «TÉCNICOS» MADE IN PORTUGAL RUMO À CEE

VARANDA DA COSTA VERDE

Há ocasiões na vida que nem seria bom pensar que «estamos na C.E.E.». Isso, por razões óbvias. São tantas as incongruências verificadas a nível de estruturas, de mentalidades e de sentido do dever profissional, que nos torna cada vez mais distantes desse mundo evoluído que é a Europa.

Por força do destino, havemos de «tropear», quotidianamente, em algumas dessas anomalias. É a CP que detém um serviço regional de transportes próprio do Terceiro Mundo, com atrasos a bater o record do «Guinness». São as «obras de Mafra» espalhadas pela cidade, rubricadas por empreiteiros de consumo interno. São as mentalidades tacanhas e desmobilizadoras que nos rodeiam de pessoas com responsabilidades. São... afinal, tantas coisas, que não paráramos mais de enumerar os considerandos a este respeito. O melhor é nem sequer pensarmos nisso.

Entretanto, com a proliferação de cursos de mil e uma profissões, disseminados por várias empresas e associações que chamaram a si o encargo de as ministrar, patrocinados pelo Fundo Social Europeu, os quais, em algumas zonas, deram azo às mais variadas insinuações de vigarice, cremos que vão sendo horas de aparecerem melhores técnicos nas mais variadas artes e mentalidades mais desempoeiradas. Não será?

Vem isto a propósito da apreciação que tem sido feita pelas «más línguas» cá do burgo a algumas obras públicas, protagonizadas por técnicos... «a caminho da C.E.E.». Assim surgem, entre outras, a mais recente: a repavimentação de duas ruas que entroncam na Rua 8 — a Rua 27 e muito especialmente a rua 29. Aqui, após a recolocação dos parale-

lepédeos surgiu o leito da artéria cerca de 10 centímetros mais alto do que a rua onde entronca, o que dá origem a uma enorme exclamação por banda de quem tem de passar por lá e sujeitar-se a essa desniveleção contraditória da técnica que tem presidido à rede viária citadina e afinal de todo o país. Não sabemos quem fiscaliza estes serviços, mas...

Também na mesma Rua 8, mais a norte, no troço de paralelos que vem dar ao Largo da Graciosa, por alturas do «edifício Amorins», existem alguns paralelos mal colocados que graves prejuízos causam nas viaturas que transitam por aquele autêntico «funil» de trânsito acentuado e de estacionamentos às vezes prejudiciais de viaturas pesadas numa estreita artéria. O mais curioso é que já se verifica há largos meses esta anomalia sem, contudo, ter sido visionada por quem de direito!

Na passagem de nível da Rua 23, conforme já temos aqui feito eco muitíssimas vezes, o piso está cada vez mais deteriorado, parecendo de igual forma ninguém se incomodar com a degradação galopante que se verifica, o que é muito estranho.

Por sua vez, na Avenida 8, no passeio paralelo à linha ferroviária, precisamente um local que vai servindo (e bem) de parque de estacionamento, está a reclamar urgente pavimentação já que, no Inverno, a lamice que se forma causa uma péssima impressão não apenas nos proprietários das viaturas ali «depositadas», como as próprias ruas ficam emporcilhadas. Tudo isto para não citar o despejo de lixos que pessoas menos cuidadas deixam ali naquela terra batida, como se de um local ermo se tratasse. O passeio é de terra, sim senhor, mas ali ainda é parte integrante da Baixa da cidade! A menos que haja opinião contrária!

□ AGOSTINHO ALMEIDA

DIVERSOS

PARECIA «UM MOVIMENTADO CEMITÉRIO...»

OUTROS TEMPOS

A cabina sonora da Avenida 8 sempre foi pretexto para polémica: uns discordam do seu funcionamento, porque detestam «chifrim»; outros porque «constitui uma distração para a colónia veraneante e imprime animação a quase toda a prala».

Desta última posição, partilhava um articulista de «Defesa de Espinho» há 41 anos;

«Nas duas últimas épocas, a câmara não autorizou o seu funcionamento e o resultado é o que se tem visto: a nossa principal avenida parece um movimentado cemitério.



«Havendo tantas necessidades a suprir, é justo que a Câmara enjeite uma soma tão apreciável (a cabina sonora rendia 20 contos/ano) e prive a citada artéria de animação?»

«Não podemos concordar com tal critério e, como nós, 99 por cento da população.

«Autorize-se, pois, como anteriormente, o funcionamento do altifalante; imponha-se-lhe um regulamento conveniente e aplique-se a receita que o mesmo produz em qualquer melhoramento de utilidade pública. É esta a vontade de todos os espinhenses.

«A cabina sonora é imprescindível numa terra de turismo».

Nesse ano de 1941, o país assistia àquilo que hoje se diria impossível: a baixa de preços de vários produtos.

O nosso jornal referia, a propósito, que «a política da baixa de preços anunciada ao país vai-se mostrando eficaz e a descida de preços acentua-se em todos os produtos sob o aplauso geral da Nação».

«Justo é reconhecer que não apenas o consumidor mas também o comerciante apóia essa política, sendo frequente já a publicidade anunciando a redução de 5, 10 por cento e mais percentagens nos preços» — escrevia «Defesa de Espinho».

E prosseguindo:

«Quanto à grande indústria, são bem claras as palavras do subsecretário do Comércio e Indústria, ao afirmar que os preços dos tecidos e outros têm de baixar custe o que custar».

Outros tempos!

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

10 Santos	Rua 19, n.º 263
11 Paiva	Rua 19, n.º 319
12 Higiene	Rua 19, n.º 293
13 Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
14 Teixeira	Avenida 8
15 Santos	Rua 19, n.º 263
16 Paiva	Rua 19, n.º 319

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005
Bomb. Espinhenses	720042
Hospital Espinho	720327
Polícia	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis Graciosa	720010
Táxis Câmara	723167
Rádio-táxis CV	720118
Rádio-táxis Unidos	722232
Finanças	720750
Defesa de Espinho	721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand	51\$25	57\$25
Marco	81\$65	82\$85
Franco	3\$700	3\$950
Cruzado	\$169	\$319
Dólar	119\$95	122\$45
Peseta	\$1207	\$1327
Dólar	146\$50	150\$00
Marca	34\$65	35\$25
Franco	23\$95	24\$65
Florim	72\$35	73\$45
Lira	\$100	\$115
Libra	260\$10	264\$60
Coroa	23\$60	24\$10
Franco	97\$40	98\$90
Bolívar	3\$629	4\$429

EM 8 DE NOVEMBRO DE 1988

«Defesa de Espinho» — N.º 2953 — 10-11-88

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Dr. MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

FOTOCÓPIA

É fotocópia integral da escritura de folhas vinte e seis a folhas vinte e sete, verso, do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e quatro-F deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, vinte e oito de Outubro de mil novecentos e oitenta e quatro.

A Ajudanta,

(Assinatura ilegível)

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e sete de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — JOSÉ FERREIRA DA COSTA, natural de Argoncilhe, Santa Maria da Feira, residente na Avenida da Fábrica, Nogueira da Regedoura, daquele concelho, casado em comunhão geral com Filomena de Oliveira Lopes.

SEGUNDO — MANUEL FERREIRA BRANDÃO, natural da freguesia de São Félix da Marinha, Vila Nova de Gaia, residente em Altos Céus, Anta, Espinho, casado em comunhão geral com

Águeda de Lurdes Ferreira da Costa Brandão.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas da qual vão ser sócios e que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «CASA DE PASTO MANUEL DA FEIRA, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua Vinte e seis, número seiscentos e vinte e cinco, Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado.

Parágrafo único — Por deliberação da Assembleia Geral pode ser mudada a sua sede social e criadas sucursais, agências, filiais ou outras formas de representação social.

SEGUNDO — O seu objecto é casa de pasto, restaurante e adegas.

TERCEIRO — O capital social é de um milhão de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios, José Ferreira da Costa e Manuel Ferreira Brandão. Este capital social está realizado em metade, ou seja duzentos e cinquenta mil escudos, em relação a metade de cada uma das quotas. O restante será realizado até trinta e um de Março próximo futuro.

QUARTO — Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer nas condições que forem acordadas em Assembleia Geral.

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo sempre obrigatória a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo activa e passivamente.

Parágrafo único — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou

quaisquer actos ou contratos a ela estranhos.

SEXTO — A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livre. Para estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar e do sócio não cedente em segundo.

Parágrafo primeiro — Caso não estejam interessados na aquisição da quota do sócio cedente, quer a sociedade quer o sócio não cedente, a mesma pode ser cedida a estranhos. Para tal, deverá o sócio cedente comunicar, quer à sociedade quer ao seu consócio, o valor da venda da quota a ceder, as condições de venda e bem assim a identificação do possível comprador. Quer a sociedade, quer o sócio não cedente, deverão pronunciar-se sobre o assunto no prazo máximo de trinta dias.

Parágrafo segundo — Em caso de arresto ou penhora de qualquer quota, a sociedade reserva-se o direito de adquirir essa mesma quota pelo valor do último balanço.

SÉTIMO — Por morte de qualquer sócio a sociedade continuará com o sobrevivente e os herdeiros do falecido, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos certificado de admissibilidade passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em nove de Setembro findo; e duplicado da guia de depósito feito hoje na Caixa Geral de Depósitos de metade do capital social.

Esta escritura foi lida em voz alta e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de ambos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

TEMAS E PROBLEMAS

QUE FAZER PARA EVITAR O CANCRO

A seguir se divulga o «Código Europeu contra o Cancro», elaborado pela comissão de peritos da CEE, complementado por pequenos textos explicativos da Responsabilidade da Liga Portuguesa Contra o Cancro:

1

Não fumar – O tabaco é hoje o agente cancerígeno responsável pelo maior número de tumores malignos e também o mais mortífero. Não só o cancro do pulmão está com ele directamente correlacionado, mas também cancros com outras localizações, tais como boca, faringe, laringe, esófago, bexiga e, provavelmente, rins e pâncreas. Também os «fumadores passivos», isto é, aqueles que, não fumando, vivem ou trabalham em ambientes em que se fuma, estão sujeitos a risco acrescido de cancro, bem como de doenças respiratórias não cancerígenas. Se é fumador, deixe de o ser o mais rapidamente possível. Se não é, defenda o seu direito de respirar um ar puro.

2

Moderar o consumo de bebidas alcoólicas – O álcool favorece o aparecimento do cancro da boca, laringe, esófago e, se bebido em excesso de modo a provocar cirrose hepática, poderá levar ao aparecimento do cancro do fígado. Sabe-se que o alcoolismo e o tabagismo multiplicam-se naturalmente na sua acção cancerígena. Se beber, faça-o moderadamente e às refeições.

3

Evite a exposição demorada ou excessiva ao sol – A maioria dos cancros da pele são facilmente curáveis, se tratados a tempo. Embora existam agentes cancerígenos sobre a pele, que actuam por contacto prolongado e persistente, normalmente de natureza química e relacionados com certas profissões, poderemos considerar como agente cancerígeno mais importante para a pele as radiações solares, principalmente as ultravioletas. As pessoas que trabalham expostas ao sol estão mais sujeitas a este risco. Também a moda da pele bronzeada, conseguida por aplicações de raios ultravioletas ou pela exposição ao sol poderá ter reflexos numa maior incidência de cancro da pele. As pessoas que trabalham ao sol devem proteger-se usando chapéu, etc.; na praia ou na neve, devem ser usados cremes ou filtros solares que protejam das radiações ultravioletas.

4

Observe as instruções de segurança e de saúde – Há muitas substâncias cancerígenas com as quais poderemos estar em contacto, nomeadamente em certas profissões. Poderemos falar, então, de um certo risco profissional. É o que acontece nas minas de urânio, fábricas em que se manipulam certos corantes, amianto, crómio, níquel, etc.. Julga-se que cerca de 4 por cento dos cancros podem ser de origem profissional e conhecem-se cerca de 100 substâncias potencialmente cancerígenas que podem ser manipuladas em diferentes indústrias ou profissões. Nestes casos existem regulamentos de segurança

que devem ser escrupulosamente seguidos.

5

Coma frequentemente frutas frescas, vegetais e cereais ricos em fibras – Certas vitaminas, contidas nas frutas e vegetais frescos, parecem conferir certa protecção contra o cancro, nomeadamente nos epitélios (pele e mucosas). As vitaminas A e C são as mais referidas a este propósito. Também uma dieta pobre em gorduras e rica em fibras vegetais (cereais, legumes, etc.), pode dar certa protecção contra alguns tipos de cancro, como o do intestino grosso e recto.

6

Evite o excesso de peso – A ingestão de gorduras ou calorias em excesso parece ter alguma influência na maior frequência de certos tipos de cancro que surgem com maior incidência em pessoas obesas. Embora seja difícil estabelecer cientificamente esta correlação, ela parece ser muito provável. Para além do mais, há outros inconvenientes graves para a saúde numa dieta hipercalórica e rica em gorduras. É recomendável, portanto, sob todos os pontos de vista, fazer uma dieta equilibrada, em quantidade moderada, pobre em gorduras e rica em frutas e vegetais, contendo apenas a quantidade de calorias necessária e sem excessos. O exercício físico (ginástica ou desporto) ajuda a estabelecer este equilíbrio.

Procure o médico se tiver problemas persistentes



III



Observe as instruções de segurança e de saúde

7

Procure um médico se encontrar qualquer tumefacção ou verificar qualquer mudança no aspecto e dimensão de um sinal pigmentado ou perdas de sangue – O diagnóstico precoce, condição indispensável para se conseguirem boas percentagens de curas, depende da nossa própria vigilância esclarecida. O aparecimento de qualquer tumefacção ou «caroço», a perda de sangue na expectoração, nas fezes, na urina, pelo nariz, ouvidos ou gengivas,, ou a modificação de um sinal ou verruga (crescimento, inflamação, hemorragia, dor, comichão, aparecimento de crosta), são sinais de alerta que nos devem levar a consultar o médico.

8

Procure um médico se tiver problemas persistentes – Certas alterações ou sintomas banais ou frequentes podem tornar-se preocupantes se persistirem para além de um tempo razoável (3 ou 4 semanas). É o caso da tosse seca (sem expectoração) ou com expectoração com sangue, da rouquidão, das alterações dos hábitos intestinais ou urinários, perda de apetite ou de peso sem explicação evidente. Se tal acontecer, procure o seu médico.

9

De forma regular, faça uma citologia cervico-vaginal (papanicolaou) – O cancro do colo do útero é, entre nós, uma causa importante de morte. No entanto, é um dos tipos de cancro

que mais possibilidades apresenta de prevenção (detecção e tratamento de alterações precancerosas) e diagnóstico precoce (em estádios que permitem elevadas percentagens de curas). Isto consegue-se facilmente mediante um simples exame ginecológico que, no seu início, deve incluir uma citologia vaginal (papanicolaou). Esta consiste no estudo das células descamadas do útero, existentes no líquido vaginal vistas ao microscópio após serem espalhadas numa lâmina de vidro. Este exame deve ser feito por todas as mulheres dos 25 aos 65 anos, ou antes dos 25 anos desde que haja actividade sexual. Deverá ser anual mas, após dois ou três testes normais (grau I) basta ser feito de 2 em 2 ou 3 em 3 anos.

10

De forma regular, procure obter uma observação dos seios e, se possível, depois dos 50 anos, fazer uma mamografia periodicamente – O cancro da mama é o mais frequente na mulher – 25 por cento dos cancros do sexo feminino são da mama. Curável em cerca de 80 por cento dos casos se diagnosticado precocemente, depende das mulheres a sua detecção precoce, quando surge. Este diagnóstico precoce consegue-se:

- Fazendo mensalmente o auto-exame do seio (logo a seguir à menstruação), a partir dos 20 anos;
- Fazendo, se possível, uma mamografia-padrão entre os 35 e os 40 anos e, a partir dos 50 anos, pelo menos de 2 em 2 anos;
- Fazendo-se observar por um médico, anualmente, a partir dos 40 anos e sempre que notar algo de anormal durante o auto-exame da mama.

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
MÉDICOS ESPECIALISTAS – RAIOS X E ECOGRAFIA
Consultório: RUA 20 N.º 1.436-R/C DT.º – TELEF. 721975
Horário: das 9 às 18.30 horas

Gabinete de Radiologia de Espinho

JÁ INICIOU A TÉCNICA DE ECOGRAFIA
MARCAÇÕES PELO TELEF. 721975
(DAS 9 ÀS 18.30 H.)

CLÍNICA MÉDICA FISIÁTRICA DA COSTA VERDE, LDA.

RUA 8, N.º 949 – 4500 ESPINHO – TELEFONE 725090
Com todas as especialidades: exames de endoscopia, electrocardiogramas, análises clínicas, medicina física e de reabilitação. Aluguer de: camas articuladas, canadianas, aspirador nebulizador e oxigénio. Serviço de enfermagem permanente incluindo sábados e domingos e ainda domicílios.

AUTO BRANCO

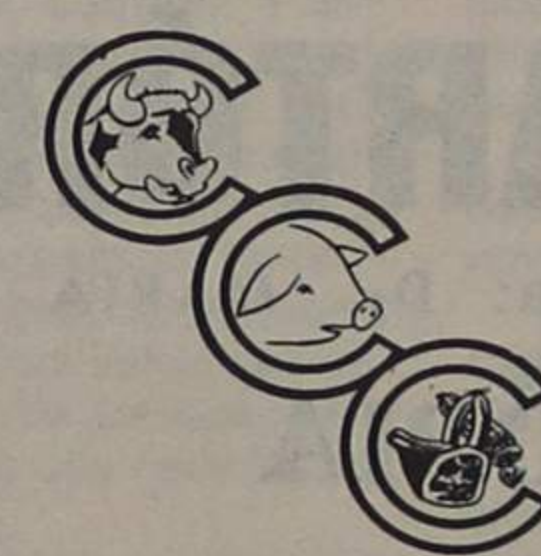
– DE –
ARMANDO M. V. BRANCO
Oficina de reparações de automóveis
Compra e venda
Representante: Baterias, Peças, etc.
PRONTO-SOCORRO PERMANENTE
INSTALAÇÕES: Rua S. Martinho – Anta
Telef. 723394 – 4500 ESPINHO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES CONTABILIDADE E CONTENCIOSO MEDIADOR DE SEGUROS

ANTENOR PEREIRA
Rua do Quartel – Telef. 722034 – SILVALDE – ESPINHO
Agora também no ângulo das ruas 18 e 19
Entrada: Rua 18, n.º 582-1.º Sala 5 – Telef. 723738

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L.ª
Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro
ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
AVENIDA DA PRAIA – TELEFONE, 72375
ESMORIZ – 3880 OVAR



Fornecedor de Carnes Verdes e Fumadas de todas as Espécies para a IND. HOTELEIRA, COMÉRCIO E CANTINAS.

Joaquim de Oliveira Alves

TALHO: (CANTINHO)
MERCADO DE ESPINHO
TELEFONE 721238

RESIDÊNCIA: Telef. 720959

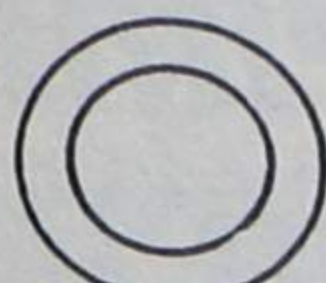
COMÉRCIO DE CARNES
CANTINHO

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR.ª MARIA CONCEIÇÃO PEREIRA SABENÇA
Rua São Cristóvão – NOGUEIRA DA REGEDOURA
(junto à Igreja)
ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 HORAS
— TELEFONE 7646510 —

COMPRO EM ESPINHO A PRONTO

T3 C/ GARAGEM
USADO – BOM ESTADO C/ OU S/ MOBÍLIA
Particular a particular
Guarda-se sigilo no caso de não interessar
Telefone 056-33834 (após as 17 horas)



DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

MÉRITO DOS LOCAIS (DE 0-1 PARA 2-1) E FELICIDADE DOS VISITANTES

COMO VIMOS O JOGO

O Sporting de Espinho merecia o ponto que perdeu nos últimos minutos. Por outras palavras, fez jus à vitória.

É sempre difícil qualquer equipa partir do 0-1 para o empate e, depois, para a mó de cima. E quando o adversário é de categoria idêntica ou superior, maiores são as dificuldades. Ora, se os espinhenses fizeram tudo isso, respondendo primeiro ao golo que sofreram e colocaram-se depois em vantagem, maior foi o seu mérito.

De lado terão de pôr-se os seus erros, que os cometeu, de facto, para se colocar em evidência o volte-face sensacional.

Pela luta que travou para deixar a posição incómoda de vencido, até ao momento em que os axadrezados, num golpe de sorte, empataram a 2-2, bem merecia o Espinho os dois pontos da vitória.

Há que reconhecer, todavia, que o visitante foi um grande adversário, que jogou quase sempre ao mesmo nível e revelou no sector defensivo virtudes que os «tigres» não souberam imitar. Tivesse isso acontecido e a vitória teria sorrído aos da casa.

De muita influência em qualquer jogo a circunstância de uma das equipas marcar logo de entrada. Fica a seu favor o duplo handicap da vantagem no marcador e do factor psicológico. O Espinho sentiu o golpe. Não contava, por certo, com aquela entrada de Jorge Andrade, a beneficiar da má colocação de Silvino, na baliza.

Voltou a atacar o Boavista. Dominou, mas não criou perigo. A resposta veio cinco ou seis minutos depois, quando Pingo construiu a melhor jogada da sua equipa até então. Foi ainda o brasileiro que aos 27 minutos semeou de novo o perigo na

área axadrezada.

O empate surgiu daí a pouco. Estávamos nos 32 minutos. Num cruzamento de Pingo (sempre ele), Rui Neves disse «sim» à bola num excelente golpe de cabeça e fez o golo do empate.

Depois, e até ao intervalo, uma só equipa se «viu» no relvado — a do Sporting de Espinho. Em dois minutos, precisamente os últimos da primeira parte, houve ensejo para marcar, primeiro num livre de Pingo a cerca de um metro da área; depois, num canto marcado por Vitorino, em que foram vários os jogadores a tentarem a chance; finalmente, Zezé Gomes, num remate ao lado, perdendo incrivelmente o golo.

Contrariando essa tendência atacante dos donos da casa, o Boavista serviu-se de processos que a lei condena. Não foi violento, mas cometeu irregularidades. Não contamos as vezes que isso aconteceu, mas deve ter-se aproximado da dúzia de faltas que o árbitro assinalou contra os visitantes.

Quando aos sete minutos do segundo tempo Luís Manuel colocou os «tigres» em vantagem, ninguém se admirou por isso. A equipa (a do Espinho) era efectivamente a que mais in-

portante no xadrez da sua equipa. Com sorte para o Espinho, esse jogador viria a abandonar o rectângulo de jogo aos 51 minutos, devido a rotura muscular, num lance que só ele protagonizou.

Caminhava-se para o fim quando surgiu o tento do empate, nas circunstâncias já descritas. A decepção generalizou-se entre os espinhenses de dentro do rectângulo e fora dele, os quais, nessa altura, já mão contavam que viesse a acontecer o pior.

Depois, o jogo decorreu, ora cá, ora lá, ou seja, num e noutro meio-campo.

Um dos mais perigosos atacantes do Bessa era Izaías, o homem que jogava no Rio e representa, de facto, uma peça

RESULTADOS

Penafiel-D. Fafe	1-0
Espinho-Boavista	2-2
V. Guimarães-Sporting	1-0
Portimonense-Est. Amadora	0-1
Ac. Viseu-Setúbal	0-1
Marítimo-Nacional	0-0
Farense-Chaves	0-2
Belenenses-Sp. Braga	1-1
Benfica-Beira Mar	0-0
F. C. Porto-Leixões	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Benfica	12	7	5	0	18	4	19
Porto	12	6	6	0	11	4	18
Sporting	12	6	5	1	17	7	17
Setúbal	12	6	3	3	21	13	15
Boavista	12	5	4	3	15	10	14
Beira Mar	12	5	4	3	9	8	14
Penafiel	12	5	3	4	13	10	13
Belenenses	12	4	4	4	15	10	12
Chaves	12	5	2	5	11	9	12
Braga	12	3	5	4	11	12	11
Marítimo	11	3	5	3	11	12	11
Guimarães	12	4	3	5	8	10	11
E. Amadora	12	4	3	5	11	14	11
Espinho	12	4	2	6	19	19	10
Nacional	11	3	4	4	17	20	10
Leixões	12	4	2	6	9	16	10
Farense	12	3	3	6	9	16	9
Ac. Viseu	12	1	5	6	4	15	7
D. Fafe	10	1	4	5	4	14	6
Portim.	12	2	2	8	5	15	6

PRÓXIMA JORNADA

Penafiel-Espinho
Boavista-V. Guimarães
Sporting-Portimonense
Est. Amadora-Ac. Viseu
Setúbal-Marítimo
Nacional-Farense
Chaves-Belenenses
Sp. Braga-Benfica
Beira Mar-F. C. Porto
D. Fafe-Leixões

• No dia 9, para acerto de calendário (3.ª jornada) o Marítimo recebe o Fafe e no dia 13 o Nacional (para a 2.ª jornada) joga também com o Fafe. Por causa do Portugal-Luxemburgo, o campeonato só regressa no dia 20.

Propósito do técnico Garcia

RECUPERAR EM PENAFIEL

O PONTO

PERDIDO EM «CASA»

Carlos Garcia, técnico do Sporting de Espinho, considerou no final do jogo que a sua equipa havia perdido um ponto.

Considerou, ainda, que «**pelo que fizemos durante os noventa minutos, merecíamos ter ganho a partida.**»

«**O Espinho não tentou segurar o resultado quando este nos era favorável.**» — disse o técnico.

Justificando a entrada de Nelo para o lugar de Rui Neves, diria que pretendia com isso evitar que Frederico, «**muito bom no jogo por alto, viesse a criar problemas na área defendida pelo Sporting de Espinho.**»

Carlos Garcia afirmou que «**jogámos ao nível do nosso melhor, em especial durante a primeira parte**» e manifestou a convicção de que «**já no próximo domingo poderemos recuperar em Penafiel o ponto agora perdido no nosso estádio.**»

O brasileiro Pepe, técnico do Boavista, considera que «**o empate está justo.**» Pelo menos, na sua óptica, «**o Boavista não merecia sair derrotado.**»

Adiantou que a saída de Isaias prejudicou o rendimento da sua equipa e que teve de montar «**um dispositivo especial**» para evitar que Pingo tivesse liberdade de acção.

Pepe referiu-se com simpatia ao Sporting de Espinho, que afirmou possuir uma excelente equipa.

O «SENHOR» QUE SE SEGUE

PENAFIEL: há 7 anos a última derrota «tigre»

Se há estádios onde o Sporting de Espinho gostará de jogar, deverá ser o Municipal de Penafiel. É que, nos últimos tempos, é o que tem proporcionado aos «tigres» os melhores resultados, alguns históricos, quer pelos números, quer pela influência no quadro classificativo. Por duas vezes, já, que o Sporting de Espinho teve naquela cidade as jornadas da sua consagração.

É curta a história dos jogos oficiais entre os dois clubes. E isto porque o Penafiel só em 65/66 deu entrada na 2.ª divisão, vindo dos regionais e depois de um «jogo rocambolesco» ocorrido em Vila do Conde, com um árbitro, felizmente já retirado do futebol, a inventar o «penalti do século» a favor dos penafielenses, os quais, mercê da vitória alcançada, viriam a ingressar no torneio secundário.

Recordemos, primeiro, os jogos da segunda divisão, efectuados em Penafiel, tendo por adversário o Sporting de Espinho:

65/66	Penafiel-Espinho, 4-1
66/67	Penafiel-Espinho, 3-1
67/68	Penafiel-Espinho, 2-3
68/69	Penafiel-Espinho, 2-1
69/70	Penafiel-Espinho, 4-1
70/71	Penafiel-Espinho, 2-0
71/72	Penafiel-Espinho, 0-0
72/73	Penafiel-Espinho, 2-1
73/74	Penafiel-Espinho, 1-0
75/76	Penafiel-Espinho, 2-1
76/77	Penafiel-Espinho, 0-0
78/79	Penafiel-Espinho, 1-4
86/87	Penafiel-Espinho, 0-3

Como se verifica, houve um intervalo de várias épocas em que os dois clubes não se encontraram para a 2.ª divisão. Se umas vezes se registou a ausência do Sporting de Espinho, outras o ausente era o Penafiel.

Para a 1.ª divisão, e em jogos igualmente disputados em Penafiel, os resultados foram os seguintes:

80/81	Penafiel-Espinho, 1-0
81/82	Penafiel-Espinho, 2-0
83/84	Penafiel-Espinho, 0-0
87/88	Penafiel-Espinho, 0-0

Em resumo e no conjunto das duas provas, o Sporting de Espinho ganhou três jogos, empatou quatro e perdeu 10.



Espinho, 2 Boavista, 2

Jogo no Estádio Comendador Manuel Violas.

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa).

ESPINHO — Silvino; Eliseu, Vieira, Costa e Nito; Rui Filipe, Luís Manuel e Pingo; Zezé Gomes (Marcos António, na 2.ª parte), Rui Neves (Nelo, aos 83 m) e Vitorino.

BOAVISTA — Hubart; Jaime, Frederico, Valdir e Marcos António; Adão, Jorge Andrade e Parente; Nélson (Isaias, na 2.ª parte e Holmberg, aos 63 m), Casaca e Agatão.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Jorge Andrade (2 minutos), Rui Neves (32 m), Luís Manuel (63 m) e Holmberg (87 m).

Cartão amarelo: Silvino (77 m).



TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 47/88, relativo a 20 de Novembro de 1988. Prognóstico da redacção de «Defesa de Espinho»:

Braga-Benfica	2
Sporting-Portimonense	1
Beira Mar-Porto	2
Penafiel-Espinho	2
Boavista-Guimarães	1
E. Amadora-Ac. Viseu	1
Setúbal-Marítimo	1
Nacional-Farense	1
Chaves-Belenenses	X
Fafe-Leixões	1
Joane-Rio Ave	X
Covilhã-Académica	X
Alverca-Estoril	1

ORAÇÃO

(NOVENA PARA USO PARTICULAR)

Trindade Santíssima, fonte de toda a santidade, adoro-Vos profundamente e agradeço-Vos as virtudes que fizestes refulgir no coração da Vossa serva Alexandrina.

Fazei que eu saiba imitar o seu zelo ardente pela Vossa glória. Infundi no meu coração horror ao pecado, amor ardente à sagrada Eucaristia e vivo espírito de oração. Glorificai já neste mundo a vossa serva e concedei-me, por sua intercessão, a graça que ardentemente Vos peço...

Glorificai-a pelo coração Doloroso de Maria, que Ela tão ardentemente amou. — M. I. Fontes



CENTRO HÍPICO DE ESPINHO ASSINALA 10.º ANIVERSÁRIO

O Centro Hípico de Espinho (CHE) assinala, este fim-de-semana, o seu décimo aniversário.

O programa inicia-se no sábado, pelas 14.30, com um festival hípico (constando de duas provas). À noite (20.30 horas) há um jantar-convívio no Casino Solverde.

No domingo, pelas 15 horas, exibir-se-ão as escolas do CHE e da Guarda Nacional Republicana. Às 18 horas fecham as comemorações com um magusto.

As provas hípcas são patrocinadas pela Solverde, a concessionária de jogo.

COMO NASCEU?

«E se fizessemos um Centro Hípico?». Foi com esta frase, dando seguimento a um sonho antigo, que em 1978, Fernanda Maria Soares Brandão, José Nogueira da Silva, Rui Couto Neves e Arménio Moura se dirigiram à Direcção do Aero-Clube da Costa Verde para formarem a Secção de Hipismo.

Foi há dez anos que este grupo de entusiastas da modalidade Equestre, constituindo-se como Comissão Instaladora, deu os primeiros passos para a fundação do Centro Hípico de Espinho.

Não perdendo tempo, e mobilizando os simpaticantes da modalidade, compraram a primeira égua (Estrela) para o Centro Hípico.

Fazendo de tudo um pouco e aproveitando a realização de um Concurso Hípico em Espinho, montaram um pequeno bar junto ao campo de obstáculos e, com os respectivos lucros, compraram mais uma égua (Marufa).

Assim, cedidas as instalações pelo A.C.C.V., comprados os cavalos, cativados os sócios e garantida a instrução aos interessados, deu-se vida ao Centro Hípico de Espinho, cujo destino foi entregue à primeira Direcção presidida por Desidério Amaro.

Com um início de pequenos passos feito, fundou-se esta realidade que muito ainda tem pela frente, e se a vontade não esmorecer nunca estará plenamente realizada.

Com a participação dos sócios que foram ocorrendo ao seio de tão dinâmico grupo e com o inestimável apoio de várias entidades, entregue as quais destacamos a Câmara Municipal de Espinho, o Regimento de Engenharia de Espinho e a Solverde, a obra foi crescendo e hoje pode orgulhar-se de possuir um dos melhores picadeiros do país e ter em actividade uma Escola de Equitação com cerca de 70 alunos.

ACTIVIDADES

Ao longo destes anos têm vindo a criar-se melhores condições para a prática das várias disciplinas hípcas.

Com a entrada em funcionamento do picadeiro coberto tem sido possível manter em actividade as montadas, não só durante todo o ano, mas também à noite o que, sem dúvida, traduz um pleno rendimento dos cavalos e cavaleiros.

Assim, a preparação e ensino das montadas é frequente nas várias disciplinas.

A instrução de alunos, a cargo de um instrutor qualificado, tem vindo a intensificar-se e presentemente as classes de sela e volteio estão plenamente preenchidas com aulas em vários dias da semana e com horários diversificados.

Ao longo do ano realizaram-se algumas pules e exposições dos alunos do C.H.E. assim como uma corrida de cavalos que atraiu bastantes concorrentes e um numeroso público entusiasta.

Em 1988, e mau grado todos os esforços, não foi possível a realização do C.S.N., mas, para colmatar esta lacuna e integrando-se nas comemorações do 10.º aniversário C.H.E., realizar-se-á uma exibição dos alunos da Escola de Equitação e um festival que todos esperamos seja um agradável convívio, com alto espírito competitivo.

Finalmente, e não descurando o carácter social do Clube, realizaram-se alguns convívios que proporcionaram agradáveis horas de lazer.

OBJECTIVOS

No prosseguimento da planificação elaborada pela actual Direcção, referente ao desenvolvimento do Centro Hípico de Espinho, passamos a enumerar alguns dos objectivos a curto e médio prazo.

- 1.º - Construção dum complexo constituído por boxes, sala de duchas para cavalos, sala de arreios e outras zonas de apoio, bem como instalações para tratadores e uma nova secretaria; (pProjecto já elaborado).
- 2.º - Conclusão das obras do picadeiro;
- 3.º - Beneficiação das instalações existentes;
- 4.º - Realização do C.S.N. 89 bem como outras provas equestres ao longo do ano;
- 5.º - Renovação das montadas e aquisição de equipamento;
- 6.º - Evolução da Escola de Equitação, estudando-se a possibilidade de representação do C.H.E. nos Concursos de Iniciados;
- 7.º - Realização de vários convívios de índole social e desportiva.

VÓLEI: «EUROESPINHO» COM MISSÃO DIFÍCIL

Ao perder por 3-1, no seu pavilhão, frente ao Rentokil VH, sábado à noite, na primeira mão da segunda eliminatória da Taça Confederal de Voleibol, o Sporting de Espinho comprometeu seriamente as suas aspirações na prova. Os «tigres» jogam sábado, às 20 horas, na Holanda, a segunda mão desta eliminatória.

SP. ESPINHO, 1 RENTOKIL-ZVK, 3

Jogo no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

Árbitros: Faustini (Itália) e Jorge Florêncio (Portugal)

SP. ESPINHO: José Monteiro, António, Fernando Castro, Carlos Natário, José Rodrigues, Filipe Vitó, Alexandre Afonso, Carlos Filipe, António Pedrosa, Wladislaw Kustra e Manuel Rosa.

RENTOKIL-ZVK: Laurens Clardeij, Maarten Verdonck, Ronald Berg, Marc Droonkers, Ronald Kooyma, Don-Verdonk, Leon Heyting, Peter van Wijk, Pieter de Leeuw, Brecht Rodenburg e Rob van Leen.

Parciais: 14/16, 15/9, 5/15 e 13/15.

NACIONAIS MASCULINOS

O Campeonato Nacional da 1.ª divisão masculina prosseguiu com a realização dos encontros que faltavam disputar para a conclusão da primeira volta da fase de apuramento (9.ª jornada) e cujo encontro mais importante se realizou na capital entre Técnico e Sporting.

Eis os resultados gerais.
Técnico/Sporting - 2/3 (13/15, 16/14, 8/15, 15/7 e 10/15); CDUP/A.A. de Espinho - 0/3 (14/16, 9/15 e 13/15) e Esmoriz/Leixões - 0/3 (3/15, 12/15 e 12/15).

Terminada a primeira volta desta frase, a classificação geral é a seguinte:

Masculinos	J	V	D	SETS	F	C	P
AA Espinho	9	7	2	6-11	518	431	16
FC Porto	9	7	2	24-14	489	389	16
Sp. Espinho	9	7	2	24-13	509	348	16
Benfica	9	6	3	29-10	444	406	15
Leixões	9	6	3	23-11	460	353	15
AS. Mamede	9	6	3	18-16	449	426	15
Sporting	9	3	6	16-20	393-452	12	
Técnico	9	2	7	11-23	362	442	11
Esmoriz	9	1	8	3-24	247	395	10
CDUP (x)	9	-	9	1-27	172	413	8

(x) Tem uma falta de comparência.

FRIGORÍFICOS E TELEVISORES PARA COLUMBÓFILOS DA COSTA VERDE

Sábado à noite, o restaurante do Casino Solverde encheu-se de gente ligada ao columbófilismo, vinda de toda a região, desde Anta a Cortegaça, de Esmoriz a São João de Ver, passando por Guetim, Oleiros e Santa Maria da Feira.

Como promotor dessa reunião festiva, o Centro Columbófilo da Costa Verde, com sede em Espinho.

Tratava-se de distinguir com prémios os melhores classificados ao longo da temporada. E que prémios não eram eles! Sobre uma mesa, e ao lado de numerosas taças e troféus, viam-se televisores, um frigorífico, rádio-cassete, máquinas de somar, etc..

O grande campeão foi Avelino Santos, de Guetim, que conquistou o primeiro prémio, seguido de Manuel Alves, José Alves Pereira, António Coelho e António Gomes Correia.

A Câmara Municipal de Espinho fez-se representar pelo seu vereador Valdemar Ribeiro. Por seu lado, a Federação da modalidade esteve representada pelo seu presidente Mário Cardoso.

Com os concorrentes esti-

veram numerosos familiares. Ao todo eram cerca de 200 pessoas.

Foi uma festa muito animada, que teve a colaboração da Solverde, ao oferecer aos convivas um espectáculo de variedades de bom nível. Para muitos dos presentes esse espectáculo constituiu uma novidade, posto que era a primeira vez que se deslocavam ao casino e, sobretudo, ao seu restaurante.

«ANDORINHAS»

A Sociedade Columbófila «Andorinhas de Paramos» tem

novos corpos gerentes, eleitos para 1988/1990.

São os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL - Presidente, José Maria Carvalho e Sá; secretário, Miguel Rodrigues de Sá.

DIRECÇÃO - Presidente, Manuel Fontes Alves Pereira; secretário, David Silva Carvalho; tesoureiro, Claudino Marques Reis.

CONSELHO TÉCNICO - Presidente, Álvaro Pereira Bóia; secretário, Américo Rodrigues Sá; relator, António Oliveira Dias.

VELHAS-GUARDAS

A secção de velhas-guardas do Rio Largo Clube de Espinho confraternizou, sábado, à noite, num restaurante local. Estiveram a animar o repasto os fadistas e guitarristas dr. Agostinho Xavier, Júlio Rocha e Justino Teixeira.

Nesse mesmo sábado, pelas 16.30 horas, os 28 atletas das velhas-guardas reuniram-se na Piscina de Espinho, para apreciação do relatório e contas. Na ocasião, foi aprovado um voto de louvor pela boa gestão.

Para a comissão gestora do 2.º ano foram reeleitos Américo de Freitas, Joaquim Ferreira e Carlos Santos. Dois outros elementos foram, entretanto, acrescentados a esta comissão: Carlos Baptista e João Leonor.

TO DE SPORTO DE SPORTO

VOLEIBOL

Foi furtado do carro do n/ atleta Carlos Filipe Vitó o saco do equipamento, contendo além do respectivo equipamento completo, também a carteira com todos os documentos.

Porque são coisas que fazem bastante falta ao referido atleta, agradecemos o favor de entregarem no n/ clube.

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909

V. já pode...

Utilizar papel branco (A4) nos seus requerimentos e exposições: escreva legível, espaçado, deixe margens para arquivo

HÓQUEI EM CAMPO: ACADÉMICA NÃO CRUZOU OS BRAÇOS

Em continuação do «regional» do Porto de hóquei em campo, a Académica de Espinho deslocou-se ao campo do Perosinho para jogar, no passado sábado, contra a equipa local, que se vem apresentando com altas aspirações. O resultado final foi de 4-4 que bem mostra o bom nível academista, onde o velho Menezes teve de dar o seu esforço, ao intervalo, devido à vida de lesões que tem apequetado a equipa espinhense. E, em abono da verdade, o «avozinho» cumpre, com garra e força, como qualquer outro, dado que tecnicamente, bem sabemos, ele nunca foi muito apurado.

Mas o 4-4 é que não é muito vulgar neste desporto e só se deve ao facto de a Académica nunca ter cruzado os braços, dando a entender que há certa confiança nos seus recursos. De outro modo, depois de estar a perder por 3-1, ao intervalo,

nunca mais obrigaria o adversário a arregaçar as mangas para não perder o jogo — o que quase ia acontecendo no último minuto, porque cantos curtos sucessivos foram três.

Foi pena algumas falhas da defesa no início da partida, dando lugar a desvantagem no marcador ao intervalo. Num campo difícil, como o de Perosinho, pode dizer-se que não há jogadores a salientar, pois todos cumpriram. As falhas na defesa, há pouco apontadas, foram corrigidas e todos entraram no mesmo plano com uns pontinhos acima para o Tino e o Zé Mendes.

O Magano e o Miro estiveram nos golos divididos irramente. O segundo marcou o terceiro tento com muita categoria, em resultado da sua experiência em campo.

A Académica alinhou: Beito, António Mendes, Betinho e Albano; Alexandre e Armando

(Menezes), Zé Mendes, Tino, Vieira, Miro e Magano.

HÓQUEI DE SEIS

Académica-Vilanovense, 10-8 - Este resultado foi na categoria de iniciados, em que pela primeira vez a Académica faz competição.

O jogo foi bem disputado no pavilhão Jerónimo Reis e a fertilidade de golos emprestou à luta uma alegria que os «putos» intervinientes saudavam com o calor próprio da sua idade.

O resultado está certo. Os miúdos do Mocho venceram bem porque refrescaram continuamente o xadrez, dado que são bastantes os atletas a praticar a modalidade e mais ou menos todos com capacidades semelhantes.

Com o resultado desfavorável ao intervalo (3-4), a Académica alinhou: Paulo Oliveira, Mário (5), Paulo Reis, Pedro (1), Mar-

ques (2), Ulisses (1), Miguel, Fernando (1), Henrique Luís e Marco.

INFANTIS

No mesmo pavilhão, a Académica B venceu o Miragaia B por 3-0, em infantis, com o resultado ao intervalo de 2-0.

Estes mini-atletas, bastante inexperientes, tiveram pela primeira vez um jogo a valer no recinto. É de salientar que todos os miúdos desta equipa são da escola de hóquei de seis que a Académica tem em Silvalde, a que felizmente a miudagem adere com entusiasmo. A provável está a inscrição de outra equipa, ou seja, a Académica A, que não jogou, pois o adversário pediu o adiamento do prélio.

No jogo acima referido, a Académica B alinhou: Cláudio, Ricardo (1), Hugo, Granco, Vítor, Rui (2), Paulo e Soares.

M.S.

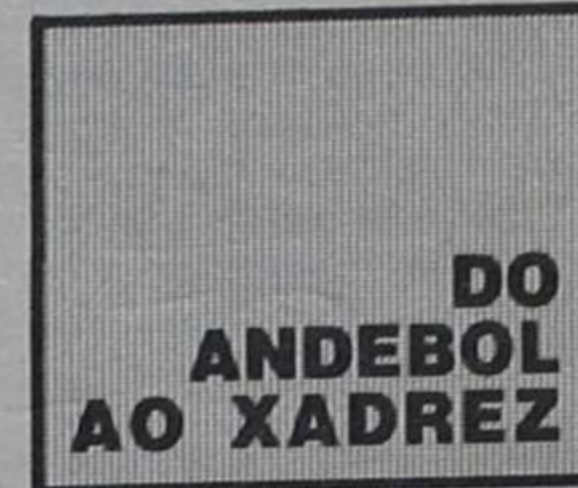
FUTEBOL DE SALÃO: ATLÉTICO INICIA ÉPOCA

O Atlético de Espinho começa sábado, em Cadoso, a sua participação no «nacional» de futebol de salão da segunda divisão.

Entretanto, no âmbito do plano de preparação da equipa, o Atlético jogou, no último fim-de-semana e no pavilhão da Académica, com a turma do Centro (esta da primeira divisão). Os espinhenses lograram vencer por 5-2.

JANTAR DE NATAL

Como habitualmente, o Atlético de Espinho vai realizar, este ano, o seu jantar de Natal, marcado para o próximo dia 10. As inscrições devem ser feitas junto dos directores do clube.



PEQUENOS ANÚNCIOS

ADVOGADOS

J. A. MOREIRA DE SOUSA - ESCRITÓRIO (E. N. 109) Rua Santa Cruz/sul: Avenida 24 - ESPINHO. Residência: Souto, Silvalde - Espinho, manhã e tarde, 2.^{as} e 4.^{as}, as manhãs, 5.^a feira. Todos os dias a partir das 17.30 horas. Telex. 722022-722037.

FERREIRA DE CAMPOS/DULCE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados, Rua 11, n.º 877 - Telex. 722210/720805 - Espinho.

BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos, Alberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 - Telef. 724630 - Espinho.

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeirada, açorda de peixe e bons vinhos. Pedro da Silva Lopes - Rua 2, n.º 1356 - Telef. 720091 - 4500 ESPINHO - (RESERVE A SUA MESA).

EMPREGOS

Firma em Espinho necessita VENDEDORES COMISSIONISTAS, para venda de carnes e derivados. Carta a este Jornal ao n.º 22237.

EMPREGADA PARA BALCÃO - Precisa-se. Entre os 16 e 25 anos. De preferência solteira. Falar na Camisaria Mimo, Rua 19, n.º 337 - Telef.: 720752.

PRECISAM-SE 2 ELEMENTOS - Para sector de informática de empresa desta cidade, já com experiência. Resposta ao Apartado 122 - 4502 Espinho Codex.

MÉDICOS

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO - Médico especialista, doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321 - telef. 724401 - ESPINHO.

VENDAS

VIVENDAS - Com 300 m2 de área, mais arrumos de 70 m2 e quintal. Telef. 720325.

EMPES

EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LIMITADA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios desta Empresa para a Assembleia Geral Extraordinária, que se realiza no dia 18 de Novembro, pelas 21 horas, na sede, à Rua 26, n.º 601-2.º, Esq., com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação, aprovação ou rectificação do Relatório de Gestão e Contas do Balanço Intercalar, efectuado em 31 de Outubro de 1988.
- Deliberar sobre o aumento do Capital Social de 260.000\$00, para 520.000\$00, por incorporação de Reservas.

Espinho, 10 de Novembro de 1988

A Gerência,

Fernando Martins da Cunha
Joaquim Vasconcelos Ferreira

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO

PRECISA-SE

Com prática de dactilografia e Expediente Geral

Carta a este jornal, ao n.º 2000



ANTÓNIO PEREIRA DA ROCHA DIAS AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genros e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral e na missa do 7.º dia do saudoso extinto.



MARIA FLORA FARIA

A família, muito sensibilizada vem, por este meio, agradecer às pessoas que se dignaram assistir ao funeral, bem como às que assistiram à Missa do 7.º dia ou que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar.



Prof. AMARO CAETANO FERREIRA AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, mãe, irmãos, sogro e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer muito reconhecidos e sensibilizados, a TODOS quantos se associaram a este doloroso transe, aquando do falecimento e funeral deste seu ente querido, bem como na missa do 7.º dia.

Esposa: D. Maria Julieta Pereira de Pinho Ferreira
Filho: António Manuel Pereira de Pinho Caetano Ferreira

Funerária - N.º Sr.º D'Ajuda - Espinho - Rio Largo



FRANCISCA DE JESUS OLIVEIRA MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua filha, Maria Adelaide Oliveira Prata, genro Sebastião Prata, netos e netas e restante família comunicam que será celebrada missa, por alma da saudosa extinta, no dia 19, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a quem possa comparecer.



ALEXANDRINA MARIA FERREIRA E SILVA MISSAS DO 2.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Seu marido e demais família comunicam que mandam celebrar missas, por alma da saudosa extinta, no dia 17 de Novembro, pelas 16.30 horas, no Lar da Terceira Idade e às 17.30 horas, na Capela de Santa Rita, em Grijó. Agradecem, desde já, a todos os que possam comparecer.



SEBASTIÃO MOREIRA DE FIGUEIREDO AGRADECIMENTO

Sua irmã, Luciana Marques e demais Família vêm, por este ÚNICO MEIO, muito sensibilizados, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral, ocorrido em 2 de Novembro/88, ou que, de qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar, bem como às que participaram na missa do 7.º dia, celebrada na Igreja Matriz de Espinho.

Assembleia Municipal

(Cont. da 1.ª página)

de autonomia da Administração Regional e Local em vista de uma estratégia de desenvolvimento harmonioso e integrado do todo nacional».

Diz ainda o PSD na sua análise:

«Devem ser objectivos fundamentais da regionalização: 1. atenuar os desequilíbrios de desenvolvimento regional; 2. aumentar a eficácia da administração pública; 3. estimular e potenciar a participação dos cidadãos na resolução dos problemas que lhes dizem respeito.

«A descentralização administrativa, tal como, aliás, a descentralização de poder do Poder Central para o Poder Regional não podem, todavia, pôr em causa as competências e atribuições dos Municípios, antes devem respeitar a tradição municipalista pacificamente aceite em Portugal e à qual o progresso do país tanto deve.

«Por outro lado, as funções e atribuições das futuras regiões devem ser exercidas de um modo não conflituoso, antes harmonioso com as funções que incumbem ao Estado.

«A - Implementação da regionalização, pela importância de que se reveste e pelos objectivos que visa atingir, deve obedecer a um processo ponderado e seguro: numa primeira fase deve ser definida uma lei quadro das regiões administrativas em que se regulem as funções, competências e atribuições das futuras regiões, bem como a composição e modo de eleição dos seus órgãos. Numa segunda fase se avançará para a delimitação da sua área geográfica e fixação da sua sede.

«Só a criação simultânea de todas as regiões administrativas possibilita que não se agravem, antes atenuem, os actuais desequilíbrios regionais. Só essa criação simultânea permitirá uma racional divisão regional do país que não permita apenas a criação de regiões desenvolvidas e evite a criação de autênticas regiões «ghetto».

«Finalmente, a eficácia da Administração Pública requer que a mesma seja funcional.

«O sistema eleitoral das regiões administrativas, sem pôr em causa o princípio da representatividade e da proporcionalidade, deve propiciar órgãos deliberativos não demasiadamente numerosos

e pesados e órgãos executivos homogêneos e, portanto, operativos».

REGIONALIZAÇÃO «SÓ PARA CLIENTELAS PARTIDÁRIAS POR SACIAR»

A análise dos deputados municipais centristas em relação a esta questão da regionalização difere bastante das do PS e do PSD. Sintetizando o pensamento expresso no longo parecer centrista, dir-se-á que se pretende começar a construção pelo telhado.

O CDS começa por referir-se à máquina administrativa portuguesa, no geral, classificando-a de «perra, cara e complicada».

E, depois, defende:

«É imperiosa a necessidade que temos de reestruturar o Estado, de molde a podermos acompanhar os nossos parceiros comunitários, na senda de um progresso de que continuamos arredados. E esta reestruturação passa necessariamente pela regionalização do país. Mas nada adiantaremos se nos quedarmos por uma regionalização de fachada, assente apenas na criação de novos centros burocráticos. Do que Portugal precisa é de uma regionalização a sério, como aquela que hoje vertebraliza o poder adminis-

trativo e político em Espanha, em França, na Alemanha (se bem que aqui exista um estado federal), na Itália, na Bélgica, etc. Todavia, essa regionalização, que tão bons resultados tem dado noutros países europeus, pouco tem a ver com a regionalização que está prevista na nossa Constituição.

«Na verdade, o que a nossa Constituição parece permitir é que se criem regiões que não são verdadeiros centros de decisão administrativa, que não descentralizam o poder, que não encurtam, nem simplificam os canais de decisão; e que, consequentemente, não afectam os poderes demasiado tentaculares do Governo. Se não, vejamos: segundo o artigo 257.º da Constituição da República Portuguesa, as regiões que podem ser criadas servirão para: a) participar na elaboração e execução do plano regional; b) coordenar a acção dos municípios; dirigir os serviços públicos. Cremos que, para criar regiões com este recorte funcional, não vale a pena suportar os custos políticos e financeiros de um processo de regionalização. Regiões destas em pouco melhoram a eficiência da nossa administração pública».

E mais adiante diz o documento centrista:

«Se pusessemos, como devíamos, os olhos na Europa, certamente seguiríamos outro processo de regionalização. De facto, a regionalização europeia assenta numa redução de poderes do governo central, que fica responsável, fundamentalmente, pelas grandes questões de política nacional, deixando às regiões e aos municípios as tarefas administrativas que os ministros e a burocracia que lhes presta assessoria, não querem largar. É certo que num verdadeiro estado regional, os ministros acabam por ser menos importantes, porque as pessoas dependem menos deles; mas o país avança de maneira mais firme e rápida.

«Por isso, achamos que toda esta questão da regionalização só deve ser tratada depois de uma revisão constitucional que, também neste aspecto, nos aproxime mais da Europa a que pertencemos, e a que nos ligam laços indestrutíveis de cultura e história.

E depois:

«As regiões, tal como estão desenhadas, levarão (isto é o nosso receio) quase apenas à colocação, em lugares bem pagos, das clientelas partidárias que ainda não foram saciadas.

«O que pensamos ser urgente é arrancar das mãos do Governo muitas das compe-

tências administrativas que este não quer largar, e transferi-las para os órgãos efectivos das autênticas regionais. «Isso traria dois tipos de vantagens:

«1. - Permitiria que o governo governasse em vez de se limitar, como em boa medida acontece, à gestão corrente de tipo administrativo. O governo ficaria assim liberto destes encargos de gestão correntes, podendo, como acontece nos países desenvolvidos, construir e projectar as verdadeiras reformas estruturais do país.
«2. - Com uma verdadeira regionalização poderíamos ter, por outro lado, uma admi-

nistração mais aderente à realidade em cada região, mais rápida e mais eficiente e, porque não, menos cara».

VOTO DE PESAR

A Assembleia aprovou um voto de pesar pelo falecimento do professor Amaro Caetano Ferreira, que era coordenador distrital da Extensão Educativa. Por outro lado, os deputados colocaram várias questões à Câmara, ali representada nomeadamente pelo vereador Rolando de Sousa. Uma das questões centrou-se na perda de valências pelo hospital local e no facto de a Câmara nada fazer para o evitar.

S. MARTINHO

O dia de S. Martinho
É o das provas do vinho
Das colheitas que acabaram.
Pôr a boca ao vinho novo
É um hábito do povo,
Que as gerações nos deixaram.

É uma noite de façanhas,
Onde também as castanhas
Têm a sua tradição.
Entra o fado e a desgarrada,
Mesmo quem não canta nada
Inventa a sua canção
E por isso é que acontece
Que, quando o sol aparece,
É que acaba a reinação.

Prova-se deste e daquele,
Mais do outro, de outra cor,
E já o mau é o melhor.
Há provadores que adormecem,
Mas há os que mais aquecem,
E cuidado com o calor...
Dilatam formas de ser,
E então começa-se a ver
De um a um a identidade.

E chega-se à conclusão
Que, às vezes, mau é o bom
porque o vinho mostra a verdade.

Quadra solta a S. Martinho

S. Martinho, S. Martinho,
Choveu do Outono ao Verão.
Agora não temos vinho;
Tu e Deus estão sem perdão

MANUEL SANSEBAS

LOJAS DO POVO

LOJA N.º 1 - Rua 37, n.º 348 - ESPINHO
LOJA N.º 2 - Rua 23, n.º 359 - ESPINHO
LOJA N.º 3 - Av. Rodrigues de Freitas, 114 - PORTO

GRANDE PROMOÇÃO «DOURADAS»!

C/ presunto 29\$00
C/ paperica 29\$00
C/ especiarias 29\$00

DEFENDA O SEU ORÇAMENTO.
ANTES DE COMPRAR
VISITE AS **LOJAS DO POVO!**
AO FAZÊ-LO
V. JÁ ESTÁ A GANHAR DINHEIRO!

SEMANÁRIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37
FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

DEFESA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 520 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX - TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR - INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO



Biblioteca da Câmara Municipal de
Espinho
Rua 31-32-Altos do Ex.Colégio
Na. Sra. da Conceição
4500 ESPINHO